



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Promoção da inclusão através da adaptação de recursos

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Especial



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Maria Zélia Vieira Rebelo da Silva

ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Promoção da inclusão através da adaptação de recursos

Dissertação de Mestrado em Educação Especial, na especialidade de Domínio Cognitivo e Motor, apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria Madalena Belo da Silveira Baptista

Arguente: Professor Doutor Nuno Miguel Chuva Vasco

Orientador: Professor Doutor Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva

Julho de 2021

DEDICATÓRIA

À minha Mãe,
com muito Amor.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), por ter aceite o meu estatuto de trabalhadora estudante para frequentar este Mestrado e, por me ter possibilitado o desenvolvimento de toda a minha intervenção na Associação.

Ao Professor Doutor Bartolomeu Paiva, meu orientador, que me acompanhou e se mostrou disponível para esclarecer as minhas dúvidas, pelas suas opiniões e por me ter guiado ao longo de todo este trabalho.

À Vice-Presidente da APCC, Professora Maria de Fátima Januário, pela sua compreensão, apoio e incentivo na evolução de todo este projeto.

À Dra. Alexandra Machado, Assistente Social e coordenadora da Unidade de Reabilitação de Profundos, pela sua compreensão e apoio nas várias fases.

Ao meu noivo Tiago, por toda a ajuda, conselhos e encorajamento constante em todos os momentos.

E por fim, um especial agradecimento à minha mãe que tem estado sempre presente em toda a minha vida académica, por toda a sua ajuda, esforço, incentivo permanente e apoio incondicional.

ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Promoção da inclusão através da adaptação de recursos

Este estudo, insere-se na área da Educação Especial, na especialidade de Domínio Cognitivo e Motor.

Esta formação especializada visa proporcionar práticas de acompanhamento e inclusão socioeducativa de indivíduos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), centrando-se nas patologias do foro cognitivo e motor. Saberes que foram aplicados numa população portadora de paralisia cerebral e que constituíram o objetivo genérico deste estudo, através de práticas artísticas.

A visão integradora destas perspetivas aponta para um problema que sublinha a necessidade de implementação de recursos didáticos adaptados às necessidades de cada utente, e de acordo com as necessidades apresentadas na avaliação inicial, averiguando se estes recursos eram, ou não, capazes de suprir necessidades e de aumentar a taxa de sucesso na execução das tarefas artísticas propostas.

As conclusões que se podem extrair do estudo realizado apontam para resultados promissores e indicam que, com base nesta amostra, os recursos didáticos produzidos foram capazes de colmatar algumas dificuldades apresentadas pelos utentes, sendo que, todos eles acabaram por ser capazes de terminar as tarefas propostas com êxito, e todos se revelaram satisfeitos com a utilização dos recursos didáticos que lhes foram proporcionados – inferindo-se assim, que estes recursos serviram o propósito para o qual foram criados.

Palavras-chave: Arte, Educação Especial, Recursos Didáticos, Paralisia Cerebral, Inclusão

ART IN SPECIAL EDUCATION

Promotion of inclusion through the adaptation of resources

This study is part of the field of Special Education, specialization in Cognitive and Motor Domain.

This specialized training aims to provide follow-up practices and socio-educational inclusion of individuals with Special Educational Needs (SEN), focusing on cognitive and motor pathologies. Knowledge that was applied to a population with cerebral palsy, which constituted the general objective of this study, through artistic practices.

The integrative view of these perspectives points to a problem that according to the need to implement teaching resources adapted to the needs of each user, and according to the need for supervision in the initial assessment, investigating whether or not these resources are able to supply need and increase the success rate in carrying out the proposed artistic tasks.

The conclusions that can legitimately be extracted from the study carried out, point to promising results and indicate that, for this sample, the didactic resources created, were able to overcome some difficulties presented by the users, being that, all ended up being able to finish the tasks successful proposals, and all users were satisfied with the use of the didactic resources created. So suggesting that these resources served the purpose for which they were created.

Keywords: Art, Special Education, Didactic Resources, Cerebral Palsy, Inclusion

Índice Geral

Lista de abreviaturas	VIII
Lista de figuras.....	X
Lista de anexos	XIII
 INTRODUÇÃO	 1
 PARTE 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	 9
 CAPÍTULO 1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	 10
1 - Educação Especial e Inclusão	11
2 - Paralisia Cerebral	14
3 - Arte	16
4 - Arteterapia	18
5 - Recursos Didáticos	21
 PARTE 2 - ESTUDO EMPÍRICO.....	 24
 CAPÍTULO 2 - SÍNTESE METODOLÓGICA.....	 25
1 - Design da Investigação.....	26
2 - Objetivos do Estudo	27
 CAPÍTULO 3 - RECURSOS DIDÁTICOS CRIADOS E UTILIZADOS	 28
1 - Copo Furado	29
2 - Extender.....	31
3 - Audiovisuais	33
4 - Cavaletes	34

5 - Carimbos.....	38
6 - Babete de Apoio.....	43
7 - Cartistic.....	44
 CAPÍTULO 4 - ESTUDO DE CAMPO	 45
 1 - Caracterização da Amostra	 46
2 - Instrumentos de Recolha de Dados.....	48
2.1 - Registo de Sessões e de Observação	48
2.1.1 - Sem Recursos	48
2.1.2 - Com Recursos	49
2.2 - Avaliação Qualitativa de Satisfação dos Utentes.....	50
2.2.1 - Sem Recursos	50
2.2.2 - Com Recursos	50
3 - Tarefas Realizadas com Recursos	52
3.1 - Exposição Viagem elementARTE	53
3.2 - Exposição Caçadores da COVID-19	57
4 - Tarefas com Recursos Didáticos e Registo de Melhorias.....	60
 PARTE 3 - PROJETO.....	 61
 CAPÍTULO 5 - ARTE PRODUZIDA E RESULTADOS.....	 62
 1 - Procedimentos e Dinâmicas.....	 63
2 - Análise da Arte Produzida.....	64
3 - Resultados	65
 PARTE 4 - CONCLUSÕES.....	 67
 1 - CONCLUSÕES PRELIMINARES.....	 68
2 - CONCLUSÕES FINAIS	71

BIBLIOGRAFIA.....	74
ANEXOS.....	80

Lista de abreviaturas

1. APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
2. CAARPD - Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência
3. CAO - Centro de Atividades Ocupacionais
4. CAVI - Centro de Apoio à Vida Independente
5. CFP - Centro de Formação de Professores
6. CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade
7. COVID-19 - *Corona Virus Disease, 2019*
8. CRI - Centro de Recursos Para a Inclusão
9. CRL - Centro de Recursos Local
10. CRPCC - Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra
11. DP - Desvio Padrão
12. MAVI - Movimento de Apoio à Vida Independente
13. NEE - Necessidades Educativas Especiais
14. NRC-APPC - Núcleo Regional Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
15. OMS - Organização Mundial de Saúde
16. ONU - Organização das Nações Unidas
17. IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social
18. PEI - Programa Educativo Individual
19. PIT - Plano Individual de Transição
20. RAP - *Rhythm And Poetry*

- 21. UDL - Desenho Universal na Aprendizagem
- 22. URDP - Unidade de Reabilitação de Profundos
- 23. URDP2 - Unidade de Reabilitação de Profundos

Lista de figuras

Foi mantido o anonimato dos/as autores/as das imagens, de acordo com as normas internas da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra.

Figura 1 - Copo Furado e pintura experimental.....	29
Figura 2 - Arte experimental produzida com copo furado	30
Figura 3 - Arte experimental produzida com copo furado	30
Figura 4 - Extender em utilização.....	31
Figura 5 - Exposição Viagem elementARTE- experiência social com o recurso extender ..	32
Figura 6 - Arte produzida para a Exposição Viagem elementARTE com o recurso extender	32
Figura 7 - Recurso Audiovisual - câmara em utilização.....	33
Figura 8 - Cavalete em utilização	34
Figura 9 - Cavalete em utilização	35
Figura 10 - Cavalete em utilização	35
Figura 11 - " Borboleta " - exemplo 1 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete	36
Figura 12 - "Franky" - exemplo 2 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete	36
Figura 13 - " Joker " - exemplo 3 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete	37

Figura 14 - “Xaile ” - exemplo 4 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete	37
Figura 15 - Exemplos de Carimbos.....	38
Figura 16 - Exemplos de Carimbos.....	39
Figura 17 - Carimbos em utilização	39
Figura 18 - Carimbos em utilização	39
Figura 19 - Exemplo nº1 da arte experimental produzida com o recurso Carimbos	40
Figura 20 - Exemplo nº1 da arte experimental produzida com o recurso Carimbos	40
Figura 21 - Arte produzida com Carimbos	41
Figura 22 - Arte produzida com Carimbos	41
Figura 23 - Arte produzida com Carimbos	42
Figura 24 - Arte produzida com Carimbos	42
Figura 25 - Babete em utilização.....	43
Figura 26 - Recolha de dados iniciais sem recurso didático	48
Figura 27 - Recolha de dados iniciais sem recurso didático	48
Figura 28 - Inauguração da Exposição Viagem elementARTE na sala URDP2.....	53
Figura 29 - Cartaz da Exposição Viagem elementARTE.....	54
Figura 30 - Divulgação da Exposição Viagem elementARTE no Jornal Diário de Coimbra, do dia 17 de dezembro de 2019	54
Figura 31 - “Girafas” - quadro em exposição Viagem elementARTE	55

Figura 32 - “Elefantes” - quadro em exposição Viagem elementARTE.....	55
Figura 33 - “Urso” - quadro em exposição Viagem elementARTE	56
Figura 34 - “Papagaio” - quadro em exposição Viagem elementARTE.....	56
Figura 35 - Cartaz da Exposição Caçadores da COVID-19	59
Figura 36 - Divulgação da Exposição Caçadores da COVID-19 no Jornal Diário de Coimbra, do dia 24 de julho de 2020	59

Lista de anexos

Anexo 1. Declaração de estágio em regime de voluntariado na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC)

Anexo 2. Declaração de permissão de recolha de dados e imagens dos utentes da APCC

Anexo 3. Cartaz da Exposição Viagem elementARTE

Anexo 4. Divulgação da Exposição Viagem elementARTE no Jornal Diário de Coimbra

Anexo 5. Cartaz da Exposição Caçadores da COVID-19

Anexo 6. Divulgação da Exposição Caçadores da COVID-19 no Jornal Diário de Coimbra

Anexo 7. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1

Anexo 8. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1

Anexo 9. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1 e nº2

Anexo 10. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1 e nº2

Anexo 11. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1

Anexo 12. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1

Anexo 13. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1 e nº2

Anexo 14. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1 e nº2

Anexo 15. Ficha de Registo de Observações com recursos - Copo Furado

Anexo 16. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Copo Furado

Anexo 17. Ficha de Registo de Observações com recursos - Copo Furado

Anexo 18. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Copo Furado

Anexo 19. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 1

Anexo 20. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 2

Anexo 21. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 3

Anexo 22. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 4

Anexo 23. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 5

Anexo 24. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 6

Anexo 25. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 7

Anexo 26. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 8

Anexo 27. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 9

Anexo 28. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 10

Anexo 29. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 11

Anexo 30. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 12

Anexo 31. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 13

Anexo 32. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 14

Anexo 33. Ficha de Registo de Observações com recursos - *Extender*

Anexo 34. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - *Extender*

Anexo 35. Ficha de Registo de Observações sem recursos - *Extender*

Anexo 36. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - *Extender*

Anexo 37. Ficha de Registo de Observações com recursos - *Extender*

Anexo 38. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - *Extender*

Anexo 39. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 1

Anexo 40. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 2

Anexo 41. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 3

Anexo 42. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 4

Anexo 43. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 5

Anexo 44. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 6

Anexo 45. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 7

Anexo 46. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 8

Anexo 47. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 9

Anexo 48. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 10

Anexo 49. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 11

Anexo 50. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 12

Anexo 51. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 13

Anexo 52. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 14

Anexo 53. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Carimbos

Anexo 54. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Carimbos

Anexo 55. Ficha de Registo de Observações com recursos - Carimbos

Anexo 56. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Carimbos

Anexo 57. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 2

Anexo 58. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 3

Anexo 59. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 4

Anexo 60. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 6

Anexo 61. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 10

Anexo 62. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 12

Anexo 63. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 13

Anexo 64. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 14

Anexo 65. Ficha de Registo de Observações com recursos - Cavalete

Anexo 66. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Cavalete

Anexo 67. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Cavalete, utente 10

Anexo 68. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Cavalete, utente 12

Anexo 69. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Cavalete, utente 14

Anexo 70. Ficha de Registo de Observações com recursos - Babete de Apoio

Anexo 71. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Babete de Apoio

Anexo 72. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Babete de Apoio, utente 10

Anexo 73. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Babete de Apoio, utente 12

INTRODUÇÃO

A arte é uma poderosa ferramenta de comunicação por via da expressão artística, amplamente reconhecida como sendo uma forma de comunicação projetiva dos pensamentos e sentimentos, com especial incidência naqueles que nos são mais difíceis de verbalizar. Cada vez mais é possível desvelar o recurso a atividades criativas em processos psicológicos, não só por desbloquear aquilo que a linguagem formal não consegue traduzir por palavras ou números, mas também pelo seu potencial em ajudar pessoas de todas as idades a explorar emoções, reduzir o stress, resolver problemas, conflitos, e melhorar a sua sensação de bem-estar. A arte promove também o amor próprio, a partir de experiências de sucesso e do sentimento de ser reconhecido, amado e apreciado – ora, é exatamente por tudo isto que este projeto tenta propiciar a inclusão destes utentes na sociedade.

A dimensão curricular do Mestrado em Educação Especial, aliada à formação em Arte e Design e à experiência profissional da investigadora, na área da reabilitação de utentes com Paralisia Cerebral, mais especificamente, como monitora da ação de Expressão Criativa e Multimédia na sala da Unidade de Reabilitação de Profundos 2 (URDP2), determinaram o projeto que pretende estabelecer a ponte entre as áreas de Educação Artística e de Educação Especial, tendo como pano de fundo, uma perspetiva humanista fundada na promoção da inclusão social dos participantes na comunidade, através de adaptações de recursos, isto é, utilizando diversos meios para que os participantes compensem as suas limitações, tendo sucesso na pintura e/ou na concretização de outros objetivos dinâmicos e funcionais.

A população implicada na concretização deste projeto, com a qual a investigadora desempenha as suas funções profissionais, é caracterizada por apresentar paralisia cerebral grave. Esta condição revela-se pela perturbação do movimento e da postura, da linguagem, que afeta de uma forma importante a comunicação com o outro, podendo também comprometer os níveis de cognição.

Assim, propôs-se analisar os efeitos destas adaptações no desempenho, na participação, na autoestima, no autoconhecimento, no desenvolvimento das capacidades neuromotoras (os movimentos da ação de desenhar), nas capacidades cognitivas (criatividade e raciocínio lógico), como também e ainda, nas dimensões emocionais-

-sentimentais (expressão artística) e socioculturais (materiais utilizados e relação social) dos utentes.

Desta forma, torna-se crucial a estimulação das potencialidades dos participantes, não se pretendendo a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas abrindo-se a possibilidade de se revelarem competências e talentos no campo da arte. Desenha-se, pinta-se e modela-se pelo prazer que esses atos proporcionam e também pela intenção de produzir arte - centrada no ato expressivo e fruidor de criar e não na obra criada.

Neste quadro, reforça-se a importância da criação e da constante inovação de recursos didáticos, como adaptações imprescindíveis para colmatar as necessidades dos participantes visados neste estudo, e para a concretização deste projeto.

Assim, este projeto valoriza a criação ou adaptação de recursos que torne a prática artística numa situação educativa de múltiplas aprendizagens, como o desenvolvimento de capacidades neuromotoras (os movimentos da ação de desenhar), e cognitivas (criatividade, raciocínio lógico) dos participantes com necessidades especiais, estando também patentes as dimensões emocionais-sentimentais (expressão artística) e socioculturais (materiais utilizados e relação social), com o intuito de combater a exclusão social, provocada pela condição associada a estes utentes - a Paralisia Cerebral.

A temática da presente dissertação surgiu no seguimento do trabalho desenvolvido pela investigadora na APCC, que, ao refletir sobre as dificuldades sentidas pelos utentes, sentiu-se impelida em encontrar soluções que permitissem um maior desenvolvimento, participação e colaboração destes utentes nas atividades propostas para a URDP2. Assumindo, desde logo, que poderia constituir um enorme desafio, mas que, ainda assim, poderia resultar em grandes avanços no desenvolvimento de competências desta população e da sua participação nas atividades e na sociedade, pelas patologias dos utentes, que têm como consequências a falta de autonomia, de coordenação psicomotora e de algumas competências cognitivas.

Com o objetivo de adquirir maior compreensão, e de aprofundar o conhecimento na área da Educação Especial, e de tentar dar resposta a estes utentes no desempenho da sua

atividade profissional, com utentes com NEE, a investigadora ingressou no Mestrado em Educação Especial da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC).

O gosto pela área surgiu desde muito cedo, onde, ainda no decurso da frequência do 3ºciclo do ensino básico, realizou voluntariado na APCC. Mais tarde, após concluir a sua licenciatura em Arte e Design, na ESEC, realizou estágio em regime de voluntariado (Anexo 1), com a duração de 1 ano e 8 meses, numa sala na área da expressão plástica, com mais de 40 utentes, quase todos com autonomia, no que toca à sua locomoção e à realização das suas necessidades básicas. Assim, o percurso da investigadora, foi realizado num crescendo, que, por já se encontrar sensibilizada para a realidade do trabalho com esta população, e por vocação, se sentia confortável e ajustada em trabalhar com estes tipos de população e problemáticas.

A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com origem no Núcleo Regional Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (NRC-APPC), que iniciou a sua atividade em 1975. Hoje, a associação conta com uma força de trabalho de cerca de 400 funcionários, que trabalham diariamente para dar resposta às necessidades de cerca de 3000 utentes.

Tem como missão, promover a inclusão social de pessoas em situação de desvantagem, com especial incidência em pessoas com deficiência e incapacidades. A sua visão é ser uma organização de referência, a nível nacional e internacional, na habilitação e integração plena da pessoa com deficiência e incapacidades e outras em situação de desvantagem.

Conta atualmente com várias respostas sociais:

- Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra (CRPCC), destinado à reabilitação e habilitação de crianças, jovens e adultos com Paralisia Cerebral, e situações neurológicas análogas;
- Centro de Formação, que confere certificação profissional, escolar ou académica, reconhecendo formalmente competências escolares e profissionais, em jovens e adultos;

- Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), local onde foi realizado o presente estudo. Local que serve como resposta social, para pessoas com idade igual ou superior a 16 anos, com deficiência e incapacidade significativa, com limitações psicomotoras e restrições na participação, que tenham esgotado todas as possibilidades de dar seguimento aos seus estudos ou de se inserirem no mercado laboral;
- Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência (CAARPD), que é composto pela união da unidade Pré-Profissional e pela Unidade de Reabilitação de Profundos (URDP), que presta apoio a utentes com deficiência e que estejam irreversivelmente ou de forma transitória impossibilitados de frequentar outras respostas;
- Residências que prestam apoio a pessoas com deficiência e incapacidade;
- Serviço de Apoio Domiciliário que presta serviços de cuidados específicos e personalizados, no domicílio, a pessoas com deficiência;
- Serviço de transportes, facilitador da deslocação de pessoas com deficiência, que estejam impossibilitadas de aceder às diferentes respostas da APCC, ou a outros equipamentos da comunidade;
- Centro de Recursos Para a Inclusão (CRI), resposta que preza pelo serviço proximal à comunidade, facilitador da educação inclusiva, em articulação com os Agrupamentos de Escolas ou Escolas sob a premissa de que, da interação entre a pessoa e o contexto resulta a funcionalidade e incapacidade;
- Centro de Recursos Local (CRL), é uma resposta especializada na reabilitação profissional de suporte e apoio aos serviços de emprego, onde é oferecida, a esta população, orientação vocacional e apoio na tomada de decisão, avaliação de funcionalidade e incapacidade, identificação de apoios necessários à definição e desenvolvimento do plano pessoal de emprego, mediação na promoção e inserção no mercado de trabalho, e promoção da manutenção no emprego;

- Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), surgiu do MAVI – Movimento de Apoio à Vida Independente, decreto-lei nº129/2017, de 9 de outubro, que procura potenciar a relação com a comunidade, prestando serviços pessoais, que visam o desenvolvimento da autonomia, do exercício da cidadania e participação cívica e política dos utentes da APCC;

- Centro de Formação de Professores (CFP), que oferece formação a docentes e outros intervenientes no processo educativo, com especial incidência em áreas relacionadas com a educação especial, nas práticas e estratégias de inovação educacional, na promoção da divulgação de boas práticas e no intercâmbio de experiências entre estabelecimentos de ensino. Tenta identificar e oferecer respostas às necessidades de formação de professores.

A APCC trabalha pela inclusão dos utentes com NEE, onde, no próprio plano de atividades, apresentado no início do ano, inclui atividades relacionadas com a vertente da inclusão que, em situações normais pré-pandémicas, contaria com a participação da comunidade civil. Neste sentido, sempre fez parte dos objetivos da investigadora a promoção dos projetos realizados dentro e fora da associação. Situação que motivava os utentes na realização das tarefas em sala de aula e que posteriormente levariam os seus trabalhos divulgados para a comunidade.

A seleção dos temas dos projetos passou sempre pela sensibilidade e compreensão das problemáticas dos utentes, para que se sentissem integrados no trabalho em equipa, com motivação e entusiasmo. Desde logo, os utentes participavam diretamente na elaboração, execução e divulgação dos projetos. Esta dinâmica permitiu que os utentes aceitassem participar na realização das tarefas propostas, assumindo sempre a sua participação nestas tarefas como voluntária.

Ainda assim, estas dinâmicas nem sempre resultaram de forma fluida, atendendo a alterações de comportamento inesperado, como alterações no contexto familiar e

peçoal dos utentes, e de alterações a nível institucional, dado que estes utentes cumprem horários variáveis noutras atividades em áreas diferentes fora da URDP2.

A Arte, pela sua riqueza, não é suscetível de ser definida, ainda assim, esta indefinição, permite uma abordagem sem barreiras em relação à própria arte dos utentes em estudo, ficando assim patente a ideia de que a arte é algo subjetivo, um conceito de difícil definição.

Neste âmbito, a Educação Especial visa a equiparação de oportunidades para pessoas com Necessidades Educativas Especiais, promovendo o combate às desigualdades sociais e destacando as boas práticas educativas.

Dada a natureza desta população, a Paralisia Cerebral merece particular destaque, por exigir uma compreensão particularmente apurada das dimensões motoras, cognitivas e socioculturais, no desenvolvimento dos Recursos Didáticos.

Para ir ao encontro dos objetivos do presente estudo, foi indispensável o aprimorar das práticas em sala, através da construção de recursos didáticos adaptados às necessidades de cada utente, facilitadores da aprendizagem e da execução de tarefas para que pudessem ter direito à educação na sua plenitude.

Assim, no pressuposto da inclusão desta população, potenciada por meio de recursos didáticos adaptados, facilitadores da ação artística, garante-se o direito à Inclusão perante a sociedade, sem perpetuar as práticas tradicionais de exclusão.

Trata-se, desde logo, de um estudo qualitativo e exploratório realizado com uma amostra recolhida na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, no âmbito das atividades de Expressão Criativa e Multimédia da URDP2. Considerando o tema principal deste estudo, foram analisados os projetos desenvolvidos com os utentes da URDP2.

De modo a explicitar o estudo realizado, a dissertação foi estruturada em várias partes:

A primeira parte integra o capítulo “Breve Caracterização das Áreas de Intervenção”, que aborda sinteticamente os conceitos de Educação Especial e Inclusão, Paralisia Cerebral, Arte, Arteterapia e Recursos Didáticos - incidindo sobre as problemáticas que, ligadas aos

conceitos referidos, pretende estabelecer a ponte entre as áreas da Educação Artística e da Educação Especial.

A segunda parte integra o capítulo “Síntese Metodológica”, que resume os construtos implícitos do estudo, bem como a sua contextualização e problema, sendo ainda formuladas as questões de investigação, bem como os seus objetivos.

No terceiro capítulo faz-se referência aos recursos didáticos criados e aplicados neste estudo.

No quarto e último capítulo da segunda parte do estudo procede-se à caracterização da amostra, à enunciação dos instrumentos de recolha de dados e do respetivo registo de sessões.

A terceira parte integra o capítulo “Arte Produzida e Resultados”, onde serão aprofundados os procedimentos de execução de tarefas, a análise da arte produzida e, por último, apresentados os resultados.

Na parte final da dissertação é apresentada uma síntese conceptual, que inclui as conclusões preliminares, considerações finais, apresentação de algumas limitações consideradas pertinentes, sendo ainda tecidas algumas sugestões para eventuais estudos futuros, resultantes de uma reflexão multidimensional e transversal do estudo realizado, sobre os recursos criados, designadamente sobre as dimensões educativa, artística e inclusiva.

PARTE 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1 - Educação Especial e Inclusão

São várias as concepções sobre inclusão, mas, globalmente, incorporam três dimensões. A dimensão ética, relativa aos princípios e valores que estão na sua génese, sendo um dos focos da convenção dos direitos universais. A dimensão política, relativa à implementação de soluções educativas que a promovam, onde a escola tem um forte papel no combate às desigualdades sociais. E, por fim, as práticas educativas, onde o nosso propósito é refletir sobre as mesmas.

A escola inclusiva, promotora dos direitos humanos, surge, num primeiro momento, na Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU, 1948) com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em resposta aos direitos da criança; na Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, 1990) - Declaração de Jomtien, nas Normas da ONU (ONU, 1993), quando se dá relevância à equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência. Na Declaração de Salamanca (Declaração de Salamanca, 1994), referencial para a ação educativa, no âmbito das necessidades especiais, também atendida no nosso país; no Fórum Sobre a Educação Mundial (Plano de Ação Dakar, 2000); no Plano da *Flagship* (Plano da *Flagship*, 2001) sobre o direito à educação de pessoas com deficiência; na Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência (Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência, 2006); na Declaração de Lisboa (Declaração de Lisboa, 2009); na Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa (Declaração de Lisboa, 2015), e, atualmente, no Plano de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU (ONU, 2030).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1980, 2001), a deficiência (*impairment/disability*) é uma condição intrínseca que implica perda ou alteração de uma estrutura ou função, que pode ser temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua, e graduada em termos de gravidade (CIF, OMS, 2001, 2003), não tendo uma relação causal com a etiologia ou com a forma como se desenvolveram - afetando cerca de 10% da população mundial, 650 milhões de pessoas (OMS, 2006). Mais recentemente, o *World Report on Disability* (2011), avança com 15,6%

de pessoas com deficiência e incapacidade (11,8% nos países mais ricos e 18% nos mais pobres).

A deficiência pode gerar incapacidade, que por sua vez levará a uma situação de desvantagem. Contudo, esta sequência linear/causal é quebrada frequentemente, sendo possível observar casos de deficiência sem desvantagem, mas com incapacidade, ou casos de deficiência sem incapacidade, mas com desvantagem, ou ainda, casos de desvantagem sem deficiência e sem incapacidade.

O conceito de Necessidades Educativas Especiais aparece pela primeira vez sob essa designação no relatório de Warnock, em 1978, saindo mais tarde reforçada na Declaração de Salamanca, em 1994 (Meireles-Coelho et al., 2007).

As Necessidades Educativas Especiais têm por norma um carácter temporário. É “Especial” no sentido em que apresenta condições específicas (diversas problemáticas) que requerem serviços de educação especial, designadamente, do foro educacional, psicológico, social e clínico - contudo, “Especial”, não no sentido da unicidade genética, com a heterogeneidade de características que nos são inerentes, nem no sentido da afetividade, que nos torna especiais para os entes queridos. Este conceito de “Especial” poderá converter-se em demagogia e pura retórica, ao introduzir por vezes um certo estigma de desigualdade.

Nas políticas educativas tem prevalecido um entendimento dicotómico, com alunos que apresentam uma necessidade especial, aos quais são aplicados métodos específicos para superarem uma ou mais dificuldades de aprendizagem, e alunos com necessidades educativas especiais, visivelmente diferentes dos outros, mas que não têm dificuldades de aprendizagem.

A integração para a inclusão teve início nas décadas de 60 e de 70, no movimento associativo de pais, que foram os principais dinamizadores. Em Portugal, a primeira experiência de integração ocorreu em 1968, e em 1976 formaram-se equipas de ensino especial integrado (itinerantes), tendo como população alvo, pessoas com deficiências sensoriais e motoras.

A integração escolar vem ocorrendo em diferentes formatos. Em integração total, numa lógica de apoio consultivo, com um professor de educação especial (apoios educativos) e ensino participado. Em integração a 50%, centro de apoio à aprendizagem em escola do ensino regular, em classe regular de escola especial, ou em turmas com percursos curriculares alternativos.

Segundo o artigo 14º, Decreto Lei (DL) 3/2008, cujo teor se mantém no Artigo 25º, do DL 54/2018, “Sempre que os alunos apresentem Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente que os impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo comum, deve a escola, três anos antes, da idade limite da escolaridade obrigatória, complementar o Programa Educativo Individual (PEI) com um Plano Individual de Transição (PIT)”, introduzindo-se o conceito de *Job shadowing*.

É no quadro daquela ambição que os Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) e Unidade de Reabilitação de Profundos (URDP), se tornam uma resposta social dirigida a pessoas com deficiências e incapacidade com significativas limitações da atividade e restrições na participação social – tendo os utentes que os frequentam idade igual ou superior a 16 anos. Os objetivos são proporcionar a valorização pessoal, fomentar a participação ativa dos utentes, no sentido da sua autonomia e inclusão social e facilitar, sempre que possível, a transição para programas de integração socioprofissional. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos clientes e suas famílias é também uma das missões daqueles centros. Nos CAO é assegurado apoio técnico e terapêutico e desenvolvidas diversas atividades, sendo nestes contextos que se enquadram os utentes considerados na presente dissertação, cujos graus de incapacidade são de maior intensidade nos utentes da URDP.

2 - Paralisia Cerebral

Segundo Ciornai (2005), a Paralisia Cerebral é designada como um conjunto de desordens motoras, não progressiva, porém, sujeitas a mudanças, que ocorrem na criança, resultantes de uma lesão no sistema nervoso central no período perinatal, natal e pós-natal. Para Souza (1998), a principal causa da paralisia cerebral é a anóxia, causada pelo trabalho de parto anormal ou prolongado. Podem ser apontadas outras causas como, infeções pré-natais, nomeadamente, a rubéola e toxoplasmose, ou ainda, infeções pós-natais como a meningite.

Existem diferentes tipos de paralisia cerebral, sendo a mais comum, a espástica (responsável pelo movimento voluntário), com uma incidência em torno de 75% dos casos reportados. Nesta situação há o comprometimento do sistema piramidal, com hipertonia dos músculos. De acordo com Matos (2011), o segundo tipo de paralisia cerebral mais comum diz respeito ao comprometimento do sistema extrapiramidal, responsável pela coordenação dos movimentos, situando-se a lesão nos núcleos da base, levando ao aparecimento de movimentos involuntários.

A gravidade da Paralisia Cerebral varia de criança para criança. A lesão cerebral, ao dar origem a desordens da postura e do movimento, pode também causar outros problemas associados, como epilepsia, perturbações na linguagem, na audição, na visão, do esquema corporal, da estrutura espaciotemporal, problemas de lateralidade, apraxia, ou dispraxia, dislexia e discalculia.

As funções do aparelho motor do sistema nervoso central estando lesionadas, podem apresentar quadros clínicos diferentes, consoante a predominância da zona nervosa afetada. Para Olhero (2012), a diversidade das manifestações clínicas da Paralisia Cerebral depende, sobretudo, da topografia da lesão, da sua maior ou menor extensão e gravidade, bem como da faixa etária, precoce ou tardia, em que se verificou a lesão no sistema nervoso central.

É importante analisar as causas que levaram às lesões, mais ou menos importantes no sistema nervoso central, e, sobretudo, um diagnóstico precoce para permitir uma

intervenção, no sentido de prevenir, ou mesmo evitar a consequência das lesões cerebrais e conhecer o risco para o recém-nascido.

Os fatores que podem levar a uma lesão cerebral precoce, não evolutiva, variam, podendo acontecer durante a gestação (pré-natal), durante o parto (perinatal) ou após o nascimento (pós-natal) (Ribeiro, 2013). O termo pré-natal refere-se ao tempo que medeia entre o primeiro dia do último período menstrual e o início do trabalho de parto; período perinatal é o tempo que decorre entre o início do trabalho de parto até o 7º dia de vida da criança; período pós-natal diz respeito ao tempo após o 7º dia de vida até aos 2 anos de idade (Coutinho, 2013).

Em Portugal a Paralisia Cerebral é das deficiências mais frequentes na infância. Embora a sua incidência seja difícil de determinar, estima-se no nosso país existam cerca de 100000 indivíduos com Paralisia Cerebral (Ribeiro, 2013). As dificuldades estatísticas sobre Paralisia Cerebral devem-se, não só ao facto de muitas famílias não recorrerem ou não conhecerem centros especializados, mas também à própria complexidade da paralisia cerebral, que levanta dificuldades de diagnóstico precoce.

3 - Arte

Caracterizar a Arte, atribuindo-lhe uma definição única é, por si só, uma tarefa impossível. “No passado, a arte foi definida de diversas formas, como imitação ou representação (Plato, 1955), como um meio de transmissão de sentimentos (Tolstoy, 1995), como expressão intuitiva (Croce, 1920) e como uma forma significativa (Bell, 1914) - definição de arte, todas estas definições, falham” (Gaut & Lopes, 2013).

De acordo com Weitz (1956), as recorrentes tentativas falhadas de definir arte por parte de artistas e estetas não é uma fatalidade, simplesmente, a arte não é suscetível de ser definida. Com isto, Weitz tenta valorizar a ideia de que a arte não precisa de definição, ficando assim patente a ideia de que a arte é algo subjetivo, um conceito abstrato. Inferência corroborada pela civilização ocidental moderna, na qual a dificuldade ambígua da palavra “arte” deriva do estatuto divergente e complexo do próprio conceito de arte (Dissanayake, 2015).

É possível constatar na generalidade das sociedades, tal como acontece na nossa, a obtenção de prazer quando os nossos sentidos percecionam algo belo, como por exemplo quando assistimos a uma dança, ouvimos um instrumento musical ou visualizamos uma imagem – a arte transita assim para um estatuto de bem essencial à vida humana. Segundo Ellen Dissanayake (2015), se perguntarmos “a arte é necessária?”, a maioria das pessoas provavelmente irá responder “Sim” – importa considerá-la contudo nas nossas vidas.

Independentemente da convicção referida anteriormente, é habitual, nos dias de hoje, considerar-se a arte como sendo algo “inútil”, dispensável, no sentido em que em nada contribui diretamente para satisfazer necessidades essenciais e processos vitais. Concomitantemente, se alguém afirmar que a arte satisfaz necessidades psicológicas, torna-se inviável admitir que é possível existirem pessoas capazes de viver sem os benefícios da arte na sua globalidade interdisciplinar.

Assim, um objeto artístico pode não servir nenhum propósito específico para além da sua própria existência, algo que o reduz apenas a um sentido estético de contemplação, pelo que segundo Cohen (1973) referido por D’Orey (2007), a possibilidade de apreciação é

uma restrição à definição: se algo não puder ser apreciado, não se pode tornar arte (Cohen, 1973).

Segundo este ponto de vista, a arte não servirá para além de si própria – não necessitando por isso de outra justificação, senão o de retratar com precisão a realidade, ou o de colocar o espectador em contato com verdades eternas, ou ainda o de revelar a sua verdade fenomenológica ou emocional. Assim, o valor primordial da obra de arte não está refém da sua materialidade ou edificabilidade, da sua raridade ou da sua associação a materiais preciosos, ou ainda e finalmente da técnica que a torna “perfeita” – em suma, a arte é tão só a fecundação que decorre do encontro entre obra e fruidor.

4 - Arteterapia

Embora o objeto desta dissertação não dependa da arteterapia como recurso fundamental, entendemos, contudo, que alguns dos seus pressupostos se constituem como pontos de apoio para a relação entre “artista” e “obra”, aqui entendidos no quadro da ação concreta deste projeto - como tal, importa clarificar genericamente o conceito de arteterapia e as suas bases principais.

A arteterapia é uma forma de psicoterapia que utiliza a arte como forma principal de expressão e comunicação. Dentro desta conceção, a arte não é utilizada como um instrumento de diagnóstico, mas como um meio terapêutico capaz de interferir positivamente em problemas emocionais, que podem ser a causa de stress ou confusão (British Association of Art Therapy, 2018).

Na arteterapia, o que emerge como arte, tal como é categorizada, são partes de um processo coletivo que ocorre no universo artístico, envolvendo uma ampla gama de atores sociais (Solvang, 2018) – em síntese, a arteterapia tem sido uma forma de alguns aspirantes a artistas, com deficiência, obterem acesso a uma formação que os realiza e completa (Solvang, 2012).

A Associação Americana de Arteterapia (2018, p.1) defende que:

“A arteterapia é utilizada para melhorar as funções cognitivas e sensório motoras, na promoção da autoestima e do autoconhecimento, no aumento da resiliência emocional, na promoção do *insight*, na melhoria das competências sociais, na redução e resolução de conflitos e da angústia, e na mudança social e ecológica”.

O arteterapeuta, nos processos de reabilitação, ajuda o paciente a perceber que, apesar das suas limitações, continua a ser uma pessoa que pode produzir e criar, o que constitui uma mais-valia para os momentos em que o paciente, pela sua condição, se sente condicionado. Na ação com uma criança portadora de paralisia cerebral devemos privilegiar o conhecimento das características do seu desenvolvimento e o papel que cada profissional deve assumir. Devemos proporcionar os mesmos estímulos, as mesmas motivações e, se possível, propiciar as mesmas condições de evolução e de aprendizagem

adotadas em situações de desenvolvimento normal. As capacidades devem ser exercitadas de acordo com os princípios pedagógicos artísticos que orientam qualquer processo de aprendizagem (Ciornai, 2004).

Para facilitar o processo artístico na criança, devemos mantê-la interessada, feliz e curiosa sobre os resultados, bem como fazer com que as ações sejam bem sucedidas e o trabalho artístico seja adaptado às suas possibilidades.

Ao favorecer as funções motoras, a organização das funções visuais e auditivas, da fala recetiva e expressiva, dos processos mnésicos e intelectuais, a arteterapia pode trabalhar as alterações no desenvolvimento da criança. A presença de uma deficiência não implica que ela seja inferior aos seus pares, mas sim que o seu crescimento ocorra de forma diferenciada. Cada criança é um ser “único”, com uma estrutura orgânica e psicológica específica - do mesmo modo, uma criança com deficiência apresenta um desenvolvimento qualitativamente diferente e único.

No caso do desenho, como técnica, reivindica uma práxis completa, necessita do cérebro como um todo, exige a participação funcional dos dois hemisférios, enquanto zonas paralelas e complementares, pois, a neuropsicologia tem mostrado que ambos os hemisférios podem contribuir simultaneamente, de modos distintos, para o ato de desenhar (Arrigoni & De Renzi, 1964) - o hemisfério direito é responsável pela percepção, o esquerdo pela execução.

Os desenhos de indivíduos portadores de lesões no hemisfério direito são descritos como “espelhados e fragmentados”, enquanto os produzidos por indivíduos portadores de lesões no hemisfério esquerdo são descritos como “desenhos simplificados, porém coerentes com o modelo”. Com base em observações deste tipo, os investigadores citados propuseram uma especificação de funções, sendo o hemisfério direito o principal responsável pela percepção espacial e apreensão da Gestalt do objeto (sintético), enquanto o hemisfério esquerdo é responsável pela percepção de detalhes (analítico).

Segundo (Rhawn, 2013), o hemisfério esquerdo é responsável pelo discurso expressivo, pelo conhecimento e pensamento linguístico, raciocínio analítico e matemático; aspetos sequenciais, temporais e rítmicos da consciência são associados predominantemente à

integridade funcional da metade esquerda do cérebro. O hemisfério direito está associado à consciência não-verbal do ambiente, funções percetivas espaço-visuais, incluindo análise de profundidade, profundidade e silhueta, reconhecimento de “faces”, imagem corporal, percepção, expressão e mediação da maioria dos aspetos emocionais.

As dificuldades para desenhar são mais graves e frequentes entre os pacientes com lesões no hemisfério direito (Piercy & Smyth, 1962), o que faz atribuir um domínio do hemisfério direito a essa função (Warrington et al., 1966).

Foi com base nestes pressupostos, oriundos da arteterapia, que o projeto se desenvolveu, estabelecendo uma ponte entre estes e a criação artística em pessoas portadoras de Paralisia Cerebral. Segundo Francisquetti (1998), [...] cabe ao arteterapeuta, que trabalha com reabilitação, ajudar o paciente a perceber que, apesar dos seus comprometimentos, continua a ser uma pessoa que pode produzir e criar [...] adaptações deverão ser feitas para garantir que [...] tenha o máximo de aproveitamento; devem ser adotadas estratégias alternativas para ajudar nas atividades expressivas.

Como parte da arteterapia, os materiais artísticos, o processo criativo, e os produtos criativos, em si, servem como um meio de autoconhecimento, expressão pessoal, e como forma de desenvolver a autopercepção e criar mudanças (Malchiodi, 2011). O mesmo se aplica no presente estudo, onde o foco não é a terapia, mas a promoção da inclusão social e a educação artística.

5 - Recursos Didáticos

Os recursos didáticos têm como principal função aprofundar e facilitar a mensagem transmitida pelo professor, ou seja, promover uma melhor percepção e assimilação do conhecimento pelos alunos, podendo assumir diferentes formas. Deste modo, a eficácia da aprendizagem poderá depender da qualidade e diversidade dos recursos didáticos. Assim, a multiplicidade de métodos e de instrumentos, permitirá um melhor entendimento e inculcação da mensagem transmitida aos alunos – ou seja, a abordagem diferenciada de um mesmo tema, permitirá que quem já compreendeu a mensagem, a memorize e a consolide enquanto conhecimento. Numa sociedade cada vez mais globalizada, a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação já se “enraizou” na comunidade escolar, pelo que, entende agora a importância das tecnologias como ferramentas didático-pedagógicas na educação, e como instrumento de mudança no processo de ensino e aprendizagem (Anjos, 2008).

O local de aprendizagem deve, assim, ser visto como um espaço em constante mudança, onde os alunos possam, de forma participativa, interagir positivamente na construção do conhecimento (Anjos, 2008). O computador é hoje, inevitavelmente, um dos recursos tecnológicos imprescindível e mais avançado, pelas suas múltiplas potencialidades, por permitir o acesso à *internet*, acervo de grande volume de conteúdos digitais. O professor é hoje, e neste novo enquadramento pedagógico, o orientador e mediador da ação, que deve reunir estratégias *não-standard*, promotoras da aquisição de um conhecimento em mudança, resultante da interação e da capacidade crítica com e dos alunos. Como tal, é imprescindível que o computador, enquanto recurso e ferramenta pedagógica, se assuma também como ferramenta positiva, com objetivos éticos definidos, contrariando as lógicas de massificação que colocam em crise a qualidade da escola e da própria sociedade.

Retomando o tema, na sua variante “clássica”, os recursos didáticos são ferramentas indispensáveis ao processo de dinamização do trabalho escolar, dentro e fora da sala de aula. O docente vem tendo ao seu dispor, no contexto de sala de aula, recursos básicos inerentes à profissão, designadamente, o livro, a caneta, o quadro, o giz e o apagador, sendo agora fundamental que esse paradigma se altere. É de sua responsabilidade

promover a realização de atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes do ponto de vista dos novos interesses do aluno, independentemente da escola não disponibilizar, na maioria dos casos, de todos os recursos – há que instaurar alguma “criatividade” para que se ultrapassem algumas limitações existentes. Desse modo, e com a utilização racional dos recursos existentes, é possível fomentar o interesse e o desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e, sempre que possível, para a inserção no mercado de trabalho.

São ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem, podendo tomar a forma de um simples instrumento, como um pincel, até aos mais tecnológicos, como um computador ou uma câmara digital. Desde que se estabeleça uma relação de interação recíproca com o aluno, na construção de conhecimento, será sempre um meio para que o aluno atinja os objetivos definidos, seja qual for o recurso (Anjos, 2008) – enquanto recursos de estimulação cognitiva e sensorial, principalmente os audiovisuais, que promovem a curiosidade no aluno e o tornam mais participativo, pois, de acordo com Justino (2013), os materiais didáticos são muito importantes para estimular o gosto do aluno por uma disciplina ou por um assunto.

Existem múltiplos tipos de recursos didáticos, os resultantes da sua criação ou do reaproveitamento de outros, não exclusivos, ao uso pedagógico. Esses materiais são, em geral, classificados como recursos impressos (“carimbos” e fotocópias), audiovisuais (computador, câmara fotográfica e microfone) e colaborativos (“copo furado”, “extender”, “cavaletes”, “babete de apoio” e “cartistic”), sendo que todos estes resultaram de uma recriação, tais como os “carimbos” dos recursos impressos. Têm o objetivo de estimular o aluno, por meio desses recursos multissensoriais, visando enriquecer as suas experiências de ensino e de aprendizagem.

É importante referir ainda que, segundo Souza (Souza, 2007), a simples incorporação de materiais didáticos diferentes já é capaz de provocar uma mudança no contacto e comunicação entre o professor e o aluno. Assim, para que tenha efetividade, a utilização de recursos didáticos, precisa de ser planeada, elaborada e preparada com antecedência, como será referido ao longo desta dissertação, sobre a pesquisa necessária para a concretização posterior destes recursos. Deste modo, e estribados na aplicação

sistemática e ordenada, com ações e objetivos bem definidos e respeito pelo contexto educacional do aluno, será possível promover o potencial de mudanças que os materiais e os equipamentos didáticos podem proporcionar (Freitas, 2007).

De acordo com Santos e Belmino (2013), a ideia de que cada estudante aprende de maneira muito específica e particular, advém do conceito de desenho universal na aprendizagem (UDL, do inglês *universal design for learning*). Acompanhando o movimento de inclusão e acessibilidade para todos, esse conceito traz para a educação a possibilidade de modificação do ensino com base na flexibilidade do currículo, de modo a que se torne ajustável a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem; na diferenciação do acesso à informação com o uso de variados recursos didáticos que possibilitem múltiplas formas de aquisição do conhecimento. O momento da escolha dos recursos didáticos passa pela adequação aos objetivos traçados; às capacidades que se quer desenvolver; às características específicas do público-alvo; ao nível de interesse e às necessidades do aluno; ao contexto e ao conteúdo; simplicidade, baixo custo e acessibilidade na manipulação e na qualidade e atratividade.

No grupo considerado neste estudo, o auxílio a múltiplos recursos didáticos, teve como propósito a compensação das limitações, servindo como uma extensão dos membros ou do corpo dos utentes, para permitir o processo de pintar e criar.

PARTE 2 - ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 2 - SÍNTESE METODOLÓGICA

Neste capítulo será abordada a especificidade investigativa, estando esta diretamente relacionada com as questões de investigação. É também caracterizada a amostra e feita uma breve referência aos dados sociodemográficos da população em estudo. Seguidamente, enunciam-se os objetivos do estudo e, posteriormente, serão apresentados os diferentes recursos didáticos utilizados, assim como, as tarefas realizadas com, e sem, os recursos. Por último, serão referidos os instrumentos de recolha de dados utilizados.

1 - Design da Investigação

As tecnologias de informação e comunicação são cada vez mais importantes na comunidade escolar, enquanto ferramentas didático-pedagógicas e como instrumento de mudança e desenvolvimento de novas competências digitais.

Apesar desta modernização, o professor, orientador e mediador da ação, deve promover estratégias inovadoras, numa atualização contínua dos recursos existentes e na atualização/criação de novos recursos, como forma de dar resposta às necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno, e proporcionando a igualdade de oportunidade na aprendizagem para todos.

Neste contexto, questiona-se se a utilização de recursos adaptados às NEE poderá ser um fator positivo para o desenvolvimento das experiências de aprendizagem dos alunos.

Assim, propõe-se avaliar se a utilização de recursos didáticos tem uma influência positiva na aquisição de conhecimento e no saber/fazer por parte dos alunos na vertente artística, colocando-se desde já as seguintes questões:

- O uso de recursos didáticos adaptados poderá contribuir para facilitar e ampliar os níveis de conhecimento e de proficiência dos utentes em estudo?
- Em que medida é que os recursos didáticos adaptados promovem uma maior motivação destes alunos no desenvolvimento do trabalho artístico?

2 - Objetivos do Estudo

Pretende-se, com este estudo, e enquanto objetivo geral, verificar se existe, ou não, uma relação positiva entre as adaptações didáticas criadas e o desenvolvimento dos projetos dos utentes – tendo por base os constructos psicológicos e neuro-motores que caracterizam o comportamento dos indivíduos com Paralisia Cerebral.

Enquanto objetivos específicos, importa:

- Avaliar em que medida a utilização dos recursos didáticos, criados e construídos ao longo das atividades diárias e, com base nas necessidades imediatas de cada aluno, poderá influenciar positivamente a aprendizagem de conteúdos da área artística.
- Analisar a evolução da proficiência técnica e artística dos utentes do CAO e URDP da APCC, após a utilização dos recursos didáticos.
- Verificar se o uso dos recursos didáticos terá influenciado os níveis de interesse e satisfação dos utentes nas atividades desenvolvidas.

A estratégia implementada, com base nos objetivos definidos, vem possibilitar a reabilitação destes utentes profundos, através do seu envolvimento na exposição da sua arte à sociedade e na exploração de talentos criativos que os realizam de forma singular. Finalmente, e acerca das variáveis que caracterizam estes utentes, não se formularam predições específicas sobre a direção hipotética dos resultados - o objetivo é claramente exploratório e descritivo, interessando fundamentalmente saber se existe uma relação ou não, e no caso de ser encontrada, aferir em que sentido é que apontam os dados - embora se admita que a criação destes recursos venha a constituir-se como ação e fator de positividade.

CAPÍTULO 3 - RECURSOS DIDÁTICOS CRIADOS E UTILIZADOS

No presente capítulo irá apresentar-se o conjunto de recursos didáticos cuja adaptação pretendeu ajustar-se às características dos seus utilizadores, de forma a que fosse potenciada a sua utilização e atingidos os objetivos que sustentam a pertinência deste estudo.

1 - Copo Furado

É um ótimo recurso, constituído por um copo de plástico, fio de elástico e um suporte de madeira, para verter e gotejar tinta por cima da tela, de forma livre, com a mínima intervenção do utente que está a realizar a atividade. Pede-se para que, com o auxílio de um pequeno cabo de madeira, o utente empurre o copo pendurado, para que, assim, espalhe a tinta que se encontra no interior do copo, sobre o papel que se encontra na horizontal. O pequeno cabo de madeira em questão pode ser utilizado na mão ou fixo na cadeira de rodas do utente. Em ambos os casos, é necessário a ajuda de terceiros para deslocar a cadeira, para a frente ou para a trás, à exceção dos utentes de cadeiras elétricas.

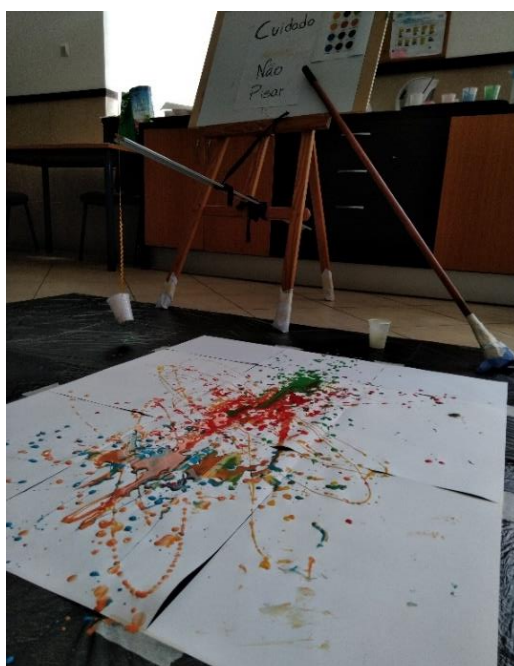


Figura 1 - Copo Furado e pintura experimental



Figura 2 - Arte experimental produzida com Copo Furado

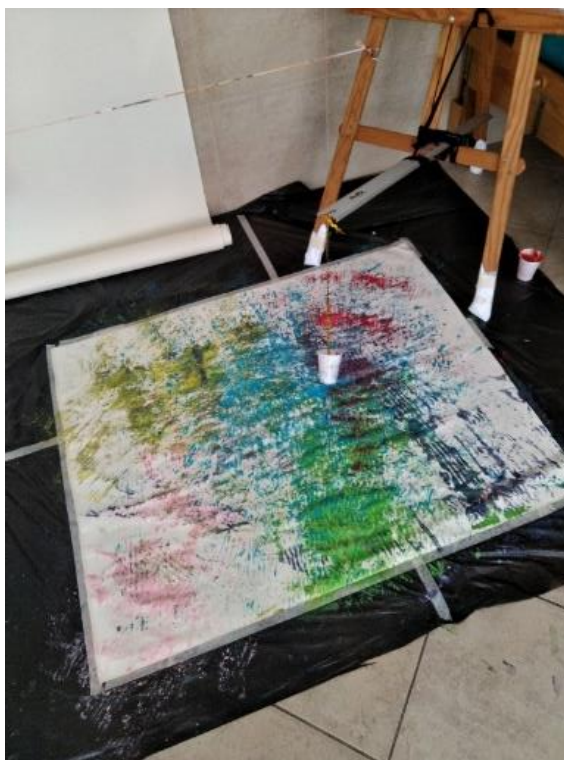


Figura 3 - Arte experimental produzida com Copo Furado

2 - Extender

O conceito *Extender* surgiu do termo “estender”, por se tratar de uma extensão - uma forma de prolongar o corpo do utente para que aplique tinta na tela/papel, situada no pavimento ou na parede. Com a movimentação do corpo, esta adaptação, constituída por um cabo de vassoura, arame e uma garrafa de água vazia, ajuda a criar traçados rápidos no papel, e sempre que se desejar, basta alterar a base removível do *Extender*, para que se possam explorar várias texturas no processo de criação artística – como por exemplo, as texturas de uma vassoura, esfregona, garrafa de água, esponja, escova de dentes, bola, entre outras.



Figura 4 - Extender em utilização



Figura 5 - Exposição Viagem elementARTE – experiência social com o recurso *Extender*

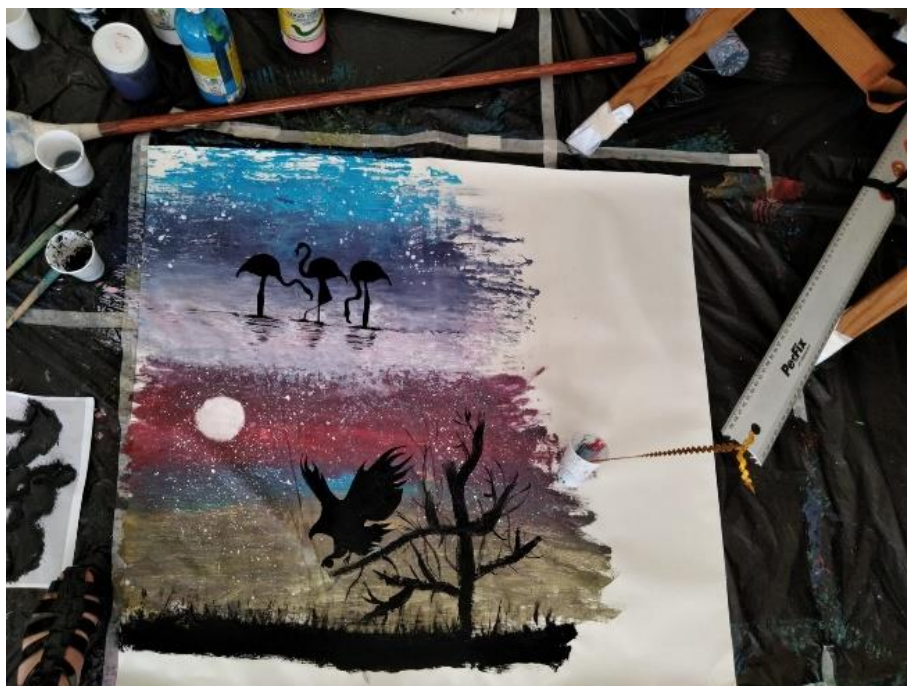


Figura 6 - Arte produzida para a Exposição Viagem elementARTE com o recurso *Extender*

3 - Audiovisuais

Recursos audiovisuais ou apenas áudio ou visuais, são instrumentos tecnológicos e inovadores, utilizados frequentemente nas salas de aula. São facilitadores da transmissão de ideias e/ou conceitos, de múltiplas e variadas formas. A partir destes recursos, houve um reaproveitamento para a concretização de uma das tarefas presentes neste estudo – designadamente, máquina fotográfica, tripé e um microfone.



Figura 7 - Recurso Audiovisual - câmara em utilização

4 - Cavaletes

São peças usadas como suporte para pintura, tela e papel. Enquanto a pessoa desenha ou pinta, a tela é suportada pelo cavalete. Para o presente projeto, foram criados cavaletes com braço articulado, em metal, de grande alcance e continuamente ajustável, fixado às mesas de trabalho, que se adaptam às características motoras de alguns dos utentes, permitindo desta forma que estes tenham fácil acesso ao desenho, promovendo também a sua autonomia.



Fig. 8 - Cavalete em utilização



Figura 9 - Cavalete em utilização



Figura 10 - Cavalete em utilização

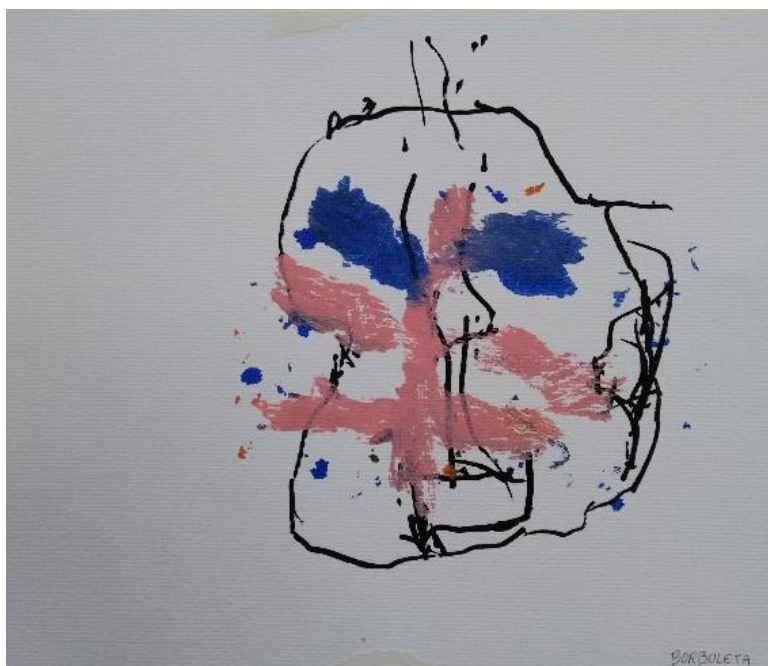


Figura 11 - “Borboleta” - exemplo 1 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete



Figura 12 - “Franky” - exemplo 2 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete



Figura 13 - “Joker” - exemplo 3 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete



Figura 14 - “Xaile” - exemplo 4 da arte experimental produzida com o recurso Cavalete

5 - Carimbos

A impressão com carimbos é uma técnica que permite fazer várias cópias de uma mesma imagem. Um carimbo pode ser qualquer objeto molhado em tinta e pressionado sobre papel, tecido, ou outra superfície. Podem ser feitos com vários tipos de material, desde borracha a fruta ou legume - até a mão pode servir de carimbo.

Assim, para facilitar a reprodução de diversas imagens nas atividades mais básicas do dia-a-dia, como um círculo plano sem preenchimento, houve um processo de pesquisa, recolha e de produção de formas geométricas, das mais simples às mais complexas como, círculos, triângulos, retângulos, quadrados, pentágonos, estrelas, entre outras, para a realização de trabalhos mais pormenorizados.

Este recurso ainda se encontra em desenvolvimento, com o intuito de ser implementado em futuros projetos.



Figura 15 - Exemplos de Carimbos



Figura 16 - Exemplos de Carimbos

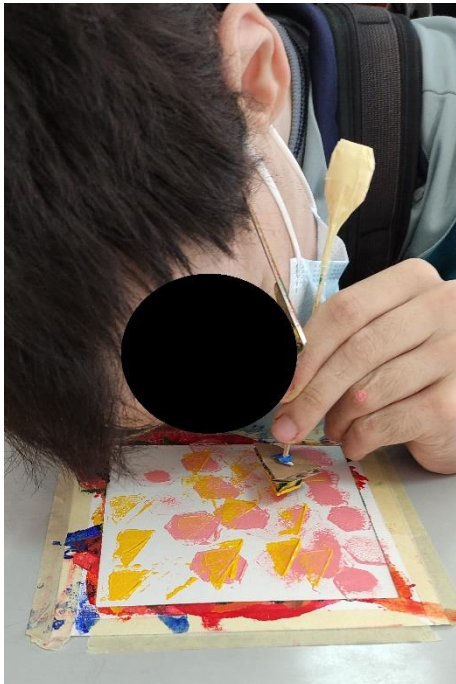


Figura 17 - Carimbo em utilização



Figura 18 - Carimbo em utilização



Figura 19 - Exemplo nº 1 da arte experimental produzida com o recurso Carimbos

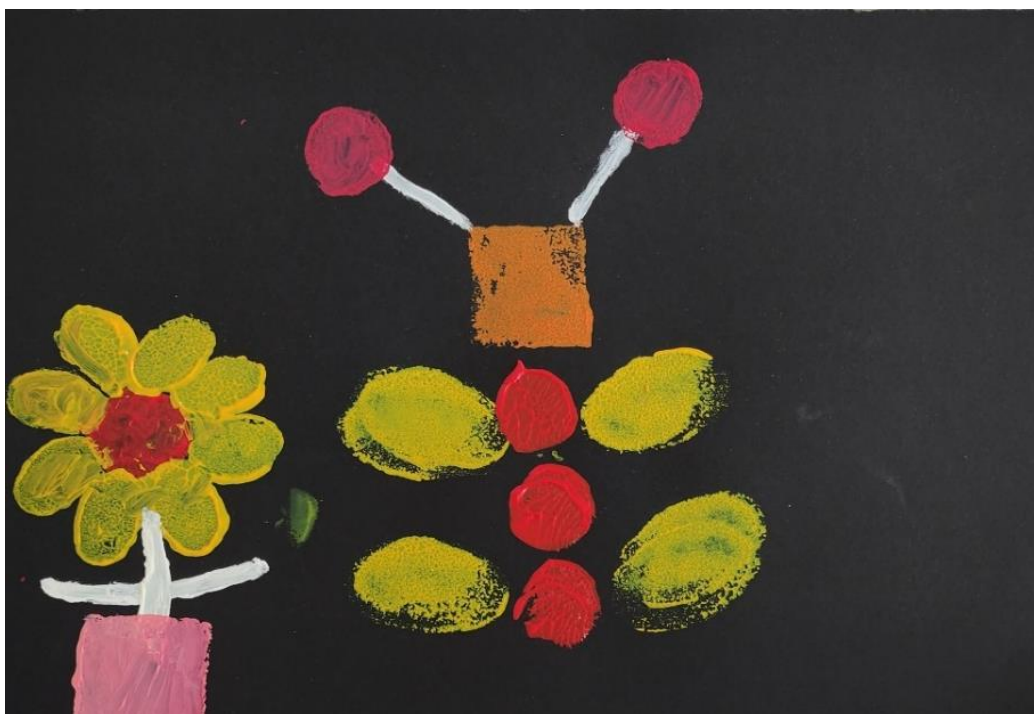


Figura 20 - Exemplo nº 2 da arte experimental produzida com o recurso Carimbos



Figura 21 - Arte produzida com Carimbos

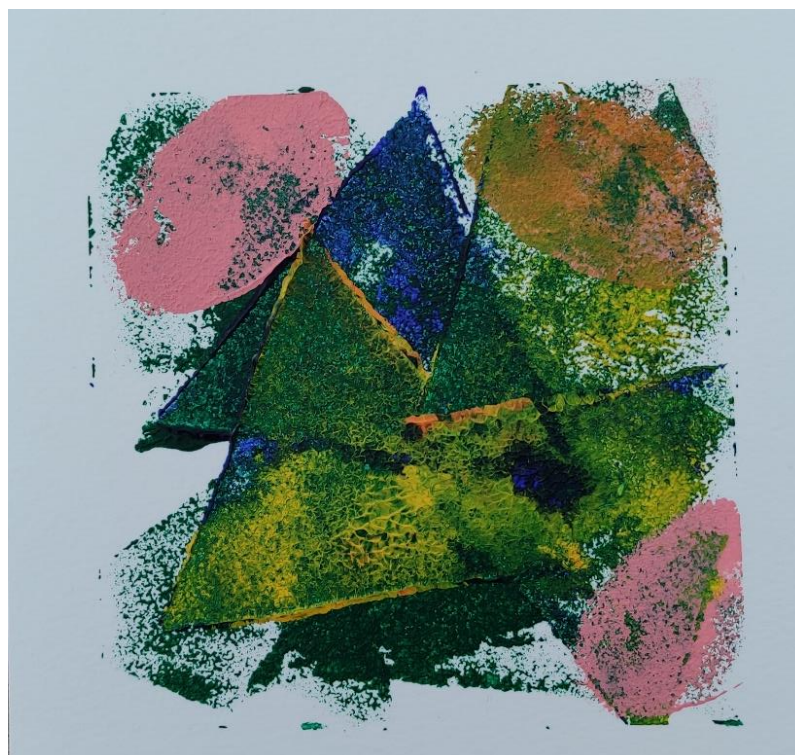


Figura 22 - Arte produzida com Carimbos



Figura 23 - Arte produzida com Carimbos



Figura 24 - Arte produzida com Carimbos

6 - Babete de Apoio

Para os utentes que utilizam a boca para segurar, desenhar e pintar, foram criados babetes para que pudessem descansar o maxilar, ao pousar de forma autónoma o pincel, caneta ou lápis no interior do babete - retomando posteriormente a atividade, por si próprios, recuperando o pincel sem ajuda de terceiros.

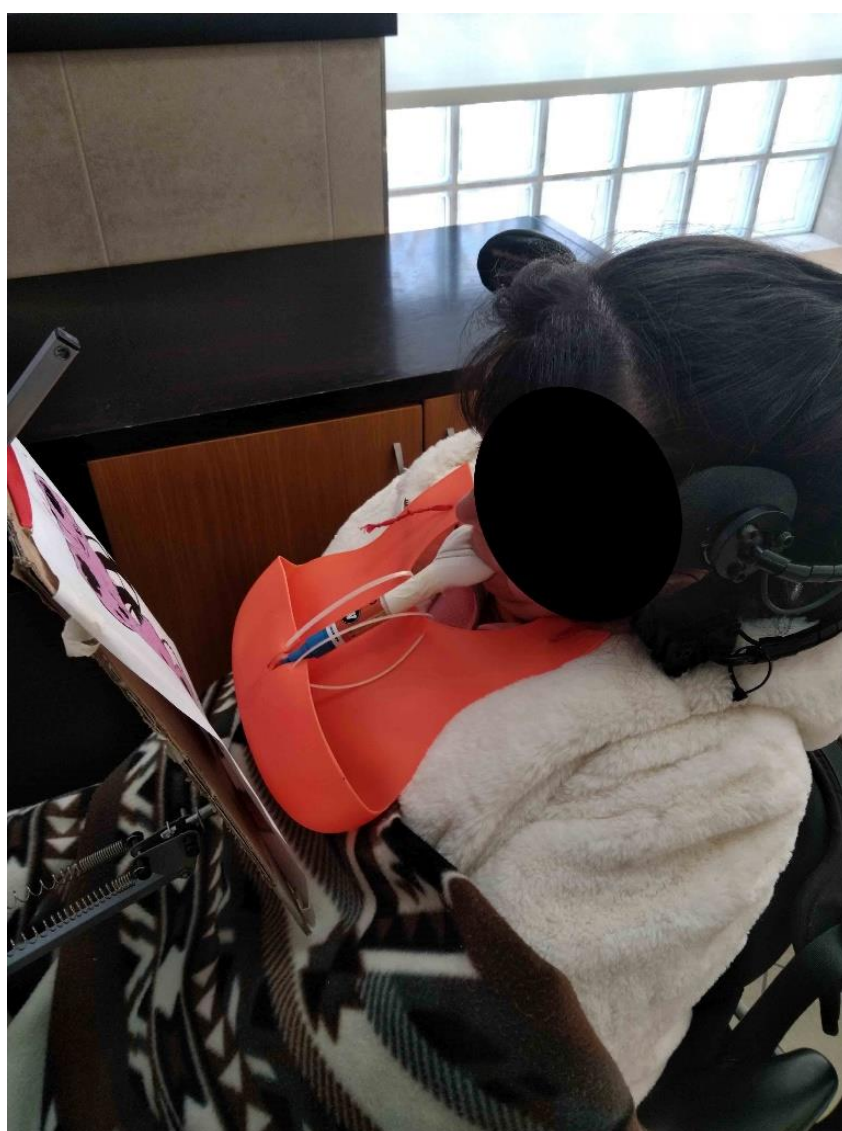


Figura 25 - Babete em utilização

7 - Cartistic

É um recurso que se adapta a qualquer cadeira de rodas, andarilho ou *standers*. Na prática, é um carimbo que gira à sua volta, em tamanho grande e em forma de rolo. É inserido nas cadeiras de rodas dos utentes e após adicionar-se tinta, por cima do rolo ou papel, o utente pode deixar o seu desenho pessoal estampado numa superfície horizontal.

A base do Cartistic pode ser alterada, de forma a experimentar as várias texturas e formas dos rolos por si criados. Em termos de utilização, pode existir a necessidade da intervenção de terceiros, como ajudar a empurrar ou manusear a cadeira de rodas de alguns utentes.

O termo Cartistic resulta da aglutinação das palavras da língua inglesa “*car*” e “*artistic*”, que significam “carro” e “artístico”, respetivamente. Esta denominação surgiu por se assemelhar à de um carro, em termos funcionais, com o intuito de produzir arte.

Este recurso didático ainda se encontra em fase de construção, pelo que poderá constituir objeto de estudo futuro.

CAPÍTULO 4 - ESTUDO DE CAMPO

1 - Caracterização da Amostra

A amostra presente neste estudo foi selecionada a partir de um grupo de utentes pertencentes ao universo da reabilitação da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, na Quinta da Conraria, da freguesia de Castelo Viegas, freguesia ao qual pertence o grupo selecionado para o estudo, situada no concelho de Coimbra, possuindo uma população de 1695 habitantes, dados de 2011, distribuída por uma área de cerca de 7,11 Km².

Em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, a freguesia foi agregada à freguesia de Santa Clara, formando assim, a União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas.

Castelo Viegas é rica em património edificado - os seus monumentos, tais como, a Igreja Matriz de Castelo Viegas e o Mosteiro de S. Jorge de Milreus, foram elevados a património classificado de interesse público.

GRUPO

Para este estudo foi utilizada uma amostra constituída por 14 utentes, todos de nacionalidade portuguesa, com idades compreendidas entre os 26 e os 59 anos, dos quais 3 (21,43%) são do sexo feminino e 11 (78,57%) são do sexo masculino, sendo a média de idades dos utentes de 39,07 anos ($DP = 11,08$).

Ao nível do aproveitamento escolar, 3 destes utentes estiveram integrados na escola EB1-APCC, um deles com currículo específico individual; 2 frequentaram a escola nº18-APCC; 4 utentes têm o 4º ano de escolaridade, um destes em currículo alternativo; 1 utente tem o 9º ano de escolaridade e 6 utentes não têm escolaridade.

Ao longo do percurso escolar foram sempre acompanhados pelos técnicos de reabilitação que os seguiam na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, para se promover a manutenção das suas capacidades, o que se mantém, após o *terminus* do ensino regular obrigatório, com o intuito de evitar o agravamento das mesmas. Neste seguimento, inclui-

-se a reabilitação motora, psíquica e socioafetiva, a socialização e a integração dos utentes na sociedade.

Os restantes, ao atingirem a maioridade, e quando se esgotam as possibilidades de integração na rede pública de ensino ou de acesso ao mercado de trabalho, é-lhes proposto que continuem ligados à APCC. De acordo com as suas capacidades, ficarão no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e/ou na Unidade de Reabilitação de Profundos (URDP), onde continuam a desenvolver atividades para a manutenção das suas faculdades globais.

No que diz respeito à caracterização destes utentes, é uma população relativamente homogénea, sendo caracterizada por ser portadora de Paralisia Cerebral, perturbações do movimento e postura, perturbações da linguagem e comprometimento a nível cognitivo. Necessitam também que o material seja colocado por outra pessoa, de uma forma ajustada, para que possam desenvolver essas atividades, sendo que a presença do outro tem que se manter para disponibilizar e ajustar o material de forma contínua.

Conseguem comunicar, embora com dificuldade - expressam desejos, fazem opções, como por exemplo de cores ou outras, e dão opiniões. Ao longo das ações, os utentes revelam interesse e envolvem-se na realização e criação das atividades no período necessário, desde que tenham alguém responsável ao seu lado, para compensar as suas limitações. Neste grupo, um dos utentes apresenta controlo do movimento voluntário, apenas da cabeça, boca e olhos; um outro utente apresenta controlo do movimento voluntário, apenas da boca e olhos. Assim, todos apresentam limitações ao nível da motricidade, limitando-os na prática de pintar, cortar, colar e agarrar; o que os torna dependentes de terceiros para a realização de tarefas, desde as mais básicas, como o simples ato de trocar de pincel, ou até mesmo manter o pincel na mão.

2 - Instrumentos de Recolha de Dados

Num primeiro momento foram recolhidos dados sobre a execução de tarefas artísticas sem recursos didáticos/adaptações, de forma a obter informações que serviram como ponto de referência para comparações *à posteriori* e para o desenvolvimento do projeto.

Num segundo momento, com base nessas observações e a partir da análise da arte produzida sem recursos didáticos, foram criados recursos didáticos/adaptações que serviram para suprir as necessidades de cada utente na realização dos seus projetos.

2.1 - Registo de Sessões e de Observação

2.1.1 - Sem Recursos

Inicialmente, numa lógica naturalista, foram realizados trabalhos para a obtenção de dados.



Figura 26 - Recolha de dados iniciais sem recurso didático



Figura 27 - Recolha de dados iniciais sem recurso didático

Observou-se que 6 dos 14 utentes não conseguiram participar, ou acompanhar os outros colegas na concretização das tarefas propostas. Todos demonstraram algum tipo de dificuldade a nível motor na execução das tarefas, e referiram, demonstrando frustração, que não eram capazes de executar a atividade e solicitando que a atividade fosse terminada. Outros, que não são capazes de demonstrar a sua vontade em relação à realização das tarefas, também não foram capazes de as terminar com sucesso.

2.1.2 - Com Recursos

Após a análise das fichas de registo das sessões de observação, deu-se início ao processo de criação dos recursos adequados, no sentido de suprimir as dificuldades dos utentes. Seguidamente, foram novamente realizadas as mesmas atividades com a utilização dos novos recursos, no sentido de se inferir se todos os utentes conseguiam, ou não, realizar a atividade com sucesso.

Apesar da pesquisa constante e da realização de alterações, de todo e de cada pormenor inerente aos recursos didáticos, já que se pretendeu, que cada aluno tivesse um recurso que se adaptasse o mais possível às suas dificuldades, todos participaram de forma mais autónoma e com mais entusiasmo, por verificarem que estavam a conseguir concretizá-la até ao fim.

Os utentes começaram a ficar entusiasmados e interessados, muitas vezes, eles mesmo pediam para participar nas atividades. Começaram a perceber que, apesar das suas limitações, foram capazes de realizar o mesmo que os outros seus colegas com menos limitações motoras.

Verificou-se maior facilidade na concretização das tarefas, designadamente, na participação de todos os utentes, apesar de, em certos dias, estarem mais distraídos, preocupados ou tristes. Sentimentos normais de um ser humano, mas que se tornam mais vincados nesta população, que experiencia os eventos de forma mais intensa.

Como referido anteriormente, existiu a necessidade de melhorar o recurso criado. Quando uma peça se parte, quando uma rosca já não aperta como deveria, quando as

dimensões do trabalho se alteram, há sempre a necessidade de proceder à manutenção dos recursos, para que os utentes mantenham a sua autonomia e não tenham que recorrer sistematicamente ao auxílio de terceiros.

2.2 - Avaliação Qualitativa de Satisfação dos Utentes

2.2.1 - Sem Recursos

Em cada atividade realizada, foi solicitado aos utentes no final do dia, ou da semana, consoante a duração necessária para a conclusão das tarefas, que partilhassem se gostaram ou não gostaram da atividade. Foram criadas fichas de Avaliação de Satisfação para cada um dos utentes, com o objetivo de comparar futuramente a sua satisfação, sem e com recursos, na mesma atividade. Na primeira atividade, sem recursos, a satisfação geral dos utentes em relação às atividades foi negativa.

2.2.2 - Com Recursos

Inicialmente os utentes mostraram-se céticos relativamente aos novos métodos de trabalho, questionando se realmente os iria ajudar de alguma forma. Demorou ainda algum tempo para que dominassem a utilização dos recursos, pois o pensamento negativo, de que não eram capazes, manteve-se presente ao longo do tempo.

Os utentes aperceberam-se de que estavam a conseguir evoluir no sentido positivo, com os trabalhos realizados, e recorrendo aos recursos que lhes foram proporcionados, pelo feedback positivo dado pelo público aquando da realização de exposições públicas, com a cobertura mediática dos seus trabalhos, mais uma vez reforçando positivamente o trabalho desenvolvido e, não menos importantes, pelo facto de todas as obras expostas terem sido compradas pelo público. Este quadro de acontecimentos e apoios reforçou a ideia de que os recursos estavam a surtir o resultado pretendido.

Os próprios alunos começaram a integrar os recursos no seu dia-a-dia, até nas tarefas mais rotineiras, pois também funcionaram como um apoio para resolver outro tipo de necessidades pessoais.

Neste sentido, observou-se um notório incremento na satisfação dos utentes quanto à realização das atividades, que anteriormente não tinham tido o sucesso esperado, e que agora passavam a ter um efeito positivo na sua vida.

3 - Tarefas Realizadas com Recursos

Apesar das dificuldades motoras deste grupo, a maioria dos utentes foram capazes de escolher, de decidir o que pretendiam, de apresentarem ideias ou de colaborarem no desenvolvimento dos projetos, sendo que, para a sua execução, nomeadamente, pintar, cortar, colar e agarrar, existiu a necessidade de disponibilizar mecanismos suplementares para serem ativos na execução motora dos projetos. Em cada projeto existiu a necessidade de encontrar uma nova solução para que participassem sempre de uma forma ativa, independentemente das limitações que apresentavam.

O principal objetivo foi envolver os utentes e criar a oportunidade de cada um revelar o seu talento e criatividade, daí a necessidade de se disponibilizarem ajudas suplementares para que fossem ativos e evoluíssem. É por isso importante a utilização de meios para que os utentes compensem as suas limitações e não desistam de pintar.

A investigadora iniciou a atividade como monitora da Atividade de Expressão Criativa e Multimédia na URDP2 há cerca de 1 ano e 9 meses, pouco tempo para o que pretende desenvolver, porque há sempre um período de aprendizagem, de evolução, de crescimento e de procura de soluções para dar respostas às limitações existentes, nomeadamente, através de mecanismos e métodos de trabalho.

Relativamente ao seu espaço físico e pedagógico da sala URDP2, considera-se bem preservado e adequado para acolher os utentes, no desenvolvimento destas e de outras atividades futuras.

Atualmente, a sala apresenta as seguintes características físicas: sala ampla, que proporciona boa mobilidade a cadeiras de rodas, três casas de banho devidamente adaptadas para este tipo de população, dispõe também, de quatro lavatórios em ambiente de sala de aula e duas camas para repouso dos utentes, janelas de grandes dimensões, que proporcionam boa iluminação natural, múltiplos armários no perímetro da sala, doze mesas, uma televisão de grandes dimensões, um rádio, um computador e duas entradas de acesso fácil a cadeiras de rodas.

Embora a sala de referência deste grupo seja a URDP2, onde os utentes fazem a maior parte das suas atividades, desenvolvem também ações complementares noutros espaços paralelos, por curtos períodos de tempo. Para além das atividades aqui realizadas, participam ativamente nos dias comemorativos, como o dia dos namorados, carnaval, dia do pai, dia mundial da floresta, páscoa, dia da mãe, Halloween, feira das colheitas, festa de Natal, entre outros, que exigem sempre uma preparação prévia de vários dias.

3.1 - Exposição Viagem elementARTE

A exposição Viagem elementArte é uma iniciativa de sensibilização para as alterações climáticas - uma viagem que passa pelos elementos da natureza (ar, água, terra e luz¹) e pelos seres vivos que neles coabitam. No fundo, pretende-se sensibilizar a sociedade para a beleza e para o equilíbrio da natureza e, deste modo, pensar nas ações e atitudes necessárias para manter e preservar a sustentabilidade do nosso planeta.

A partir das primeiras experiências realizadas, surgiram traços com movimentos fluidos, tais como aqueles que acontecem na natureza – a este registo decidiu-se adicionar a vida animal, pois sem ela a natureza não estaria completa.

Ainda assim, infelizmente, não é possível falar de ambiente sem falar da poluição e das alterações climáticas daí resultantes - torna-se urgente uma atitude, como a de sensibilizar a sociedade com e a partir da arte.



Figura 28 - Inauguração da Exposição Viagem elementARTE na sala URDP2

¹ Foi substituído o elemento fogo pela luz, com o intuito de sensibilizar para os problemas associados à poluição luminosa.



Figura 29 - Cartaz da Exposição Viagem elementARTE



Figura 30 - Divulgação da Exposição Viagem elementARTE no Jornal Diário de Coimbra, do dia 17 de dezembro de 2019



Figura 31 - "Girafas" - quadro em exposição Viagem elementARTE



Figura 32 - "Elefantes" - quadro em exposição Viagem elementARTE



Figura 33 - "Urso" - quadro em exposição Viagem elementARTE



Figura 34 - "Papagaio" - quadro em exposição Viagem elementARTE

3.2 - Exposição Caçadores da COVID-19

No quadro da Expressão Criativa e Multimédia, foi apresentado, como projeto trimestral, a realização de uma curta-metragem, com variação de tempo de três a cinco minutos de vídeo, com base no confinamento causado pela COVID-19.

Para a concretização desta proposta, o grupo considerou ser do maior interesse um assunto que pontua a atual realidade, apelando à emoção dos interlocutores de uma forma intensa, no entanto, tentando fugir aos avisos mais comuns, comentários e noticiários acerca dos perigos da COVID-19. Foi neste sentido que se promoveu a riqueza da temática e a decisão de a retratar através de imagens expressivas, baseadas essencialmente nos desejos dos personagens principais – os utentes da APCC.

O objetivo foi criar uma composição de imagens, com um cariz semi-abstrato, e que, essencialmente, fizesse com que o espectador interagisse no próprio vídeo, como se observasse *in loco* na primeira pessoa. Neste sentido, os efeitos sonoros e de câmara foram um grande auxílio para os enquadrar durante as várias sequências.

No decorrer da pré-produção, e inicialmente, foi possível ter contacto com os problemas associados à COVID-19, na qual se debruçará toda a história, seguida de uma sinopse do conceito da curta-metragem. Ao longo dos guiões literário e técnico, respetivamente, observa-se uma primeira abordagem ao argumento dos vídeos, ainda numa fase inicial e que, por este motivo, pudessem permitir alterações em termos técnicos. De seguida, procedeu-se à divisão por sequências, fundamental nesta fase, para a interpretação do enredo e conciliação com as imagens a gravar, bem como para as ações em vinhetas, culminando num *storyboard* de imagens que, não só numa fase inicial, como também ao longo de todo o projeto, fossem essenciais para uma melhor perceção da ideia pretendida, assim como dos planos principais, citações e expressões com maior relevância.

É fundamental referir que os desenhos, assim como as imagens gravadas durante o RAP (*Rhythm And Poetry*), fossem editadas e apresentadas a preto e branco, que neste projeto específico foi uma mais-valia, já que veio ajudar o espetador a interpretá-lo de uma forma

mais intensa, ora pela intensidade da luz, ora pela ausência da mesma, que no decorrer de determinadas imagens constituiu um reforço do seu estado psicológico.

Para a realização desta curta metragem decidiu-se que seria interessante e, de certo modo desafiante, traduzir os desejos e sentimentos dos utentes através da imagem.

Foi escolhida a temática da “COVID-19”, o que permitiu uma abordagem fora do comum para as filmagens, onde foi possível criar efeitos de sons e imagem, atribuindo-lhe uma vertente ilusória, como se fosse o próprio subconsciente dos utentes transmitido ao ecrã.

Assim, decidiu-se que para a realização deste filme, iriam usar-se poucas personagens e elementos externos, evidenciando-se antes certos aspetos através de som e efeitos de câmara. Foram definidos 5 utentes como protagonistas; os ajudantes de estabelecimento a jovens com deficiência, que acompanharam no momento os utentes como coprotagonistas; o fisioterapeuta e a terapeuta ocupacional como coadjuvantes, e a coordenadora da unidade como narradora-observadora que, seriam acompanhados por sua vez do início ao fim do filme através de diversos movimentos de câmara, e vários sons, que ajudariam a traduzir os seus próprios estados de espírito, permitindo uma certa compreensão das cenas.

A escolha do tema permitiu uma abordagem diferente do habitual, levando os espetadores a viajar através da mente das personagens, mostrando-lhes a sua visão das coisas, de um modo claro e evidente.

Assim, para a realização da curta metragem, optou-se por usar mais efeitos de câmara, articulando com as perspetivas do espectador, de forma a transmitir os desejos dos utentes em determinados momentos. Tentou-se criar uma narrativa de imagens coerentes que, em simultâneo, revelasse de forma direta os desejos dos utentes.

Durante a curta existiram vários elementos subentendidos, que foram dissimulados por detrás de certos movimentos da câmara ou sons, e que caracterizaram com mais impacto cada cena e acentuaram a sua mensagem.

Os jogos de movimentos de câmara, a opção de usar poucas personagens e os sons integrados neste conjunto, conferiram a esta curta características de diferenciação que leva o espetador a pensar sobre o próprio significado dos sonhos dos utentes. Em síntese,

o objetivo foi levar as pessoas a refletir e a criar a sua própria interpretação, não muito aquém daquilo que foi pretendido através da narrativa criada.



Figura 35 - Cartaz da Exposição Caçadores da COVID-19

APCC faz estreia de “Caçadores da Covid-19” online

Hoje Vídeo sobre confinamento e desconfinamento filmado por utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra Disponível no Facebook e no Youtube

Cartaz-mensagem (ao 4.º canto) e **mensagem de vídeo** (ao 5.º canto) para divulgação da exposição da APCC.

São quatro minutos, de uma produção que é uma cartaz-mensagem, e também canção e uma espécie de exposição virtual. Podem encontrar assim “Caçadores da Covid-19”, uma criação de um grupo de utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), que tem como objetivo principal sensibilizar para a importância de seguir as regras de higiene e distanciamento social para evitar a propagação do vírus da COVID-19.

Apesar de ser uma produção feita por utentes da APCC, o vídeo foi filmado em colaboração com a equipa da APCC, que tem como objetivo principal sensibilizar para a importância de seguir as regras de higiene e distanciamento social para evitar a propagação do vírus da COVID-19.

O vídeo foi filmado em colaboração com a equipa da APCC, que tem como objetivo principal sensibilizar para a importância de seguir as regras de higiene e distanciamento social para evitar a propagação do vírus da COVID-19.

Escolas de Engenharia propõem regresso às aulas em modelo misto

ENSINO SUPERIOR O Conselho Superior de Engenharia de Portugal (CSEP) propõe o regresso às aulas em modelo misto, com aulas presenciais e online, para garantir a continuidade do ensino superior.

O Conselho Superior de Engenharia de Portugal (CSEP) propõe o regresso às aulas em modelo misto, com aulas presenciais e online, para garantir a continuidade do ensino superior.

O Conselho Superior de Engenharia de Portugal (CSEP) propõe o regresso às aulas em modelo misto, com aulas presenciais e online, para garantir a continuidade do ensino superior.

ISEC com mestrado em Engenharia de Gestão de Ativos Físicos

INSCRIÇÕES O ISEC/Coimbra, Engenharia Academy, tem um novo Mestrado em Engenharia de Gestão de Ativos Físicos, com aulas presenciais e online, para garantir a continuidade do ensino superior.

O ISEC/Coimbra, Engenharia Academy, tem um novo Mestrado em Engenharia de Gestão de Ativos Físicos, com aulas presenciais e online, para garantir a continuidade do ensino superior.

O ISEC/Coimbra, Engenharia Academy, tem um novo Mestrado em Engenharia de Gestão de Ativos Físicos, com aulas presenciais e online, para garantir a continuidade do ensino superior.

AGÊNCIAS FUNERÁRIAS AGOSTINHO - LOUSÃ BORRALHO - COIMBRA

Serviço especializado em funerais

Agência Funerária Agostinho, Lda
Rua da Moura, 100 - 3000-100 Coimbra
T: 231 224 470 - 231 224 471
F: 231 224 470 - 231 224 471
E: agostinho@agostinho.com.pt

AGÊNCIA A FUNERÁRIA DE COIMBRA, LDA.

Serviço especializado em funerais

Agência Funerária Agostinho, Lda
Rua da Moura, 100 - 3000-100 Coimbra
T: 231 224 470 - 231 224 471
F: 231 224 470 - 231 224 471
E: agostinho@agostinho.com.pt

AGÊNCIA FUNERÁRIA A NOVA CALDEIRA

Serviço especializado em funerais

Agência Funerária Agostinho, Lda
Rua da Moura, 100 - 3000-100 Coimbra
T: 231 224 470 - 231 224 471
F: 231 224 470 - 231 224 471
E: agostinho@agostinho.com.pt

Figura 36 - Divulgação da Exposição Caçadores da COVID-19 no

Jornal Diário de Coimbra, do dia 24 de julho de 2020

4 - Tarefas com Recursos Didáticos e Registo de Melhorias

O registo de melhorias a partir da participação nas tarefas com recursos didáticos constitui um momento de especial relevância para o presente estudo. Como tal, a recolha de dados que possam validar o sucesso do estudo realizado, é de máxima importância. Para este efeito, é necessário obter dados iniciais, sem recursos didáticos, para comparações à posteriori, com os dados recolhidos nas tarefas com os recursos didáticos.

No período de novembro a dezembro de 2019, correspondente à execução das tarefas que deram origem à exposição intitulada “Viagem elementArte”, foi possível verificar uma melhoria substancial na capacidade de produção artística dos utentes que, de uma forma mais livre, como se de um prolongamento dos seus corpos se tratasse, conseguiram executar as tarefas pretendidas com sucesso, com recurso aos materiais didáticos criados, designadamente, o “copo furado” e o “*extender*”.

De junho a julho de 2020 houve a possibilidade de trabalhar com os recursos audiovisuais, que permitiram a criação artística, não no papel, mas em meio digital, promovendo competências digitais nos utentes, novas formas de conhecimento artístico e tecnológico, conhecimento promotor de uma maior autonomia e atualidade.

Os restantes recursos didáticos, criados de setembro a dezembro 2020, “cavaletes”, “carimbos”, “babetes de apoio” e “cartistic” vieram promover ainda mais a sua autonomia, no sentido de que cada utente, com as suas características específicas, pudesse ter a possibilidade de realizar atividades por si mesmo, minimizando mais ainda a necessidade da intervenção de terceiros.

PARTE 3 - PROJETO

CAPÍTULO 5 - ARTE PRODUZIDA E RESULTADOS

1 - Procedimentos e Dinâmicas

De abril a novembro de 2019 foram recolhidos dados dos utentes. Em outubro de 2019, foram recolhidos dados iniciais sobre a execução das tarefas artísticas sem recursos didáticos, a partir do registo de observações e da análise da arte produzida, o qual conduziu à criação de recursos didáticos para suprir as necessidades encontradas. Ainda de novembro a dezembro de 2019 foram executadas tarefas com os recursos didáticos, seguida de uma recolha de informações e da análise da arte produzida. De dezembro de 2019 a janeiro de 2020 houve uma exposição intitulada “Viagem elementArte”. De outubro a dezembro de 2020 foram criados os recursos didáticos “copo furado”, “extender” e “carimbos”. De janeiro a março de 2020 houve atualização e criação de novos recursos didáticos. Em março de 2020 deu-se a interrupção dos trabalhos por causa da pandemia mundial, COVID-19.

Podemos apontar alguns aspetos positivos após a execução das tarefas, como o aumento da participação, aumento do entusiasmo, novas ideias de trabalho, aumento da fluidez na execução das tarefas. Ainda assim surgiram alguns constrangimentos, como a demora na obtenção dos materiais, sobreposição de outras atividades, e alterações nas atividades devido à COVID-19.

De junho a julho de 2020 realizou-se a exposição virtual “Caçadores da COVID-19” e de setembro a dezembro de 2020 foram criados os recursos didáticos “cavaletes”, “babetes de apoio” e “cartistic”.

2 - Análise da Arte Produzida

A análise da arte produzida em “Viagem ElementArte” foi realizada a partir de registo na tabela criada para esse efeito. Nessa tabela e numa primeira fase foram introduzidas, na coluna das observações, as dificuldades de cada aluno, assim como o registo das tarefas executadas. Desta forma, foi possível cruzar a informação, colocando o símbolo “V” quando o/os recursos didáticos criados para esse utente específico foram capazes de suprir as necessidades desse mesmo utente, ou seja, garantindo que terminasse a tarefa com sucesso. Caso contrário, seria colocado o símbolo “X”, indicando que a tarefa não foi realizada com sucesso, podendo servir como indicador de que o recurso didático criado não servia o propósito para o qual tinha sido desenvolvido.

Numa outra ficha foram registadas as informações referentes à satisfação dos utentes em relação à realização da tarefa com recursos, numa escala bipartida, medida em “não gostei” e “gostei”. Assim era possível inferir da tendência geral dos utentes em relação à sua satisfação com a realização da tarefa. Não foi possível utilizar uma escala do tipo Likert, de 1 a 5, por causa das limitações cognitivas da população em estudo, não sendo por isso possível garantir que essa escala pudesse ser utilizada em toda a população. Assim, optou-se pela escala simplificada, que indicava apenas a tendência geral de satisfação, sendo que não existia opção neutra, pois este tipo de população não compreende, por norma, o conceito de neutralidade.

3 - Resultados

Cumprido o programa deste estudo, pode-se afirmar que a utilização dos recursos didáticos levou a uma melhoria substancial da participação, da autonomia dos utentes e a uma maior taxa de sucesso na execução das tarefas. Na medida em que foi possível verificar através dos recursos criados, da atenuação das limitações físicas, do potenciar de competências existentes, do aumento da sua participação nas tarefas, do incremento da autonomia no desempenho de tarefas e, com os mesmos recursos, desempenhar tarefas do dia-a-dia com maior autonomia.

Verificou-se que o ambiente proporcionado facilitava a aprendizagem, pois, o foco, que antes se resumia à tentativa de ultrapassar limitações, passou agora para o desempenho nas tarefas por meio dos recursos criados.

Foi possível ainda constatar que existia uma curva de aprendizagem, que, por consequência do tipo de população em estudo, era lenta. Tal facto permite inferir que, com um maior tempo de exposição e de prática com a utilização dos recursos, poder-se-ia ter alcançado uma melhoria do desempenho dos utentes relativamente às tarefas programadas.

Na análise de resultados deste estudo, pode-se afirmar ainda que, comparativamente às observações iniciais, sem recursos didáticos, dos 14 utentes em estudo, 8 conseguiam terminar as tarefas, sempre com a ajuda de terceiros e 6 não conseguiam completar com sucesso as tarefas pretendidas, ou até mesmo, participar na ação. Com a implementação dos recursos didáticos criados, todos os 14 utentes passaram a conseguir completar com sucesso as tarefas pretendidas, mesmo que ainda apresentassem algumas dificuldades – demonstrando-se assim a eficácia dos recursos.

É importante ressaltar ainda que todos os utentes vieram a usufruir de maior autonomia com a implementação dos recursos. Mesmo aqueles que conseguiam terminar as tarefas sem os recursos didáticos, passaram a demonstrar melhorias no seu desempenho. Os utentes que, inicialmente, não conseguiam terminar ou participar nas tarefas, foram aqueles que demonstram obter um maior proveito da utilização dos novos recursos didáticos, elevando o seu desempenho para níveis de outros colegas, pelo que, no final

do estudo, todos os utentes se apresentaram num patamar de desempenho muito próximo.

Pela análise geral dos resultados deste estudo pode-se confirmar o pressuposto inicial do trabalho, que apontava para uma melhoria do desempenho e do aumento da participação, promovendo a autonomia e tendo como objetivo final a inclusão social. Mais especificamente, verifica-se que todos os 14 utentes passaram a usufruir de maior autonomia no desempenho das tarefas, sendo que, no final do estudo, todos, sem exceção, conseguiram terminar com sucesso as tarefas propostas.

De referir fielmente que os trabalhos desenvolvidos pelos 14 utentes da amostra deste estudo estiveram em exposições promovidas pela instituição, cujas obras foram vendidas ao público em geral - facto que vem potenciar o esforço de inclusão social e o sentimento de participação ativa destes utentes na sociedade.

PARTE 4 - CONCLUSÕES

1 - CONCLUSÕES PRELIMINARES

O principal objetivo desta dissertação foi promover a criação artística na reabilitação de utentes com Paralisia Cerebral profunda, através da adaptação de recursos didáticos, na promoção da participação e envolvimento desta população na exposição de arte para a sociedade/comunidade e na exploração de talentos e de criatividade. Mais concretamente, pretendeu-se inferir do efeito de materiais didáticos criados com base em observações e dados recolhidos sobre as limitações existentes destes utentes, no desenvolvimento de competências ou de meras melhorias da sua condição.

Os resultados do estudo abonam em proveito das conclusões que se podem extrair legitimamente do estudo realizado. Os recursos criados, tal como é defendido por Freitas (2007), são ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem, podendo tomar a forma de um simples material, como um pincel. Assim, e como já era expectável, verificou-se uma relação positiva entre a utilização destes recursos e a capacidade de executar as tarefas com sucesso, por parte destes utentes. O aumento da vontade de participar nas ações por parte dos utentes espelha o impacto que estes recursos tiveram no dia-a-dia desta população. Reforço a ideia de Silva et al. (2012), de que os recursos didáticos são ferramentas indispensáveis no processo de dinamização de todo o trabalho desenvolvido, dentro e fora da sala de aula.

Por sua vez, a necessidade de recorrer a múltiplos recursos está diretamente relacionada com as múltiplas dificuldades apresentadas por esta população. Tornou-se imprescindível incidir em várias frentes para colmatar as dificuldades existentes. Ainda assim, é possível que, num futuro próximo e num próximo estudo, possam vir a ser desenvolvidos outros recursos didáticos, ou implementadas melhorias nos que aqui foram desenvolvidos, no sentido de continuar a explorar os resultados aqui obtidos e a melhorar a qualidade de vida destes utentes, promovendo a sua inclusão social, as suas competências, e não menos importante, o desenvolvimento de competências básicas para o seu dia-a-dia.

A escolha dos recursos didáticos passa pela adequação aos objetivos traçados; às capacidades que se querem desenvolvidas; às características específicas do público-alvo; ao nível de interesse e às necessidades do aluno; ao contexto e ao conteúdo; simplicidade, baixo custo e acessibilidade na manipulação e na qualidade e atratividade (Coutinho, 2013).

Dentro do plano de execução de tarefas e no que diz respeito às datas previstas, fomos confrontados com inúmeros problemas, por se tratarem de deficientes profundos que necessitam de várias intervenções como, fisioterapia e participação noutras ações que se sobrepuseram ao desenvolvimento das atividades previstas, pelo que os *timings* nem sempre possibilitaram o desenvolvimento das ações como estavam inicialmente programadas.

Segundo Santos e Belmino (2013), cada estudante aprende de maneira muito específica e particular. Este conceito traz para a educação a proposta de modificar o ensino com base na flexibilidade do currículo, de modo a que se torne ajustável a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem; na diferenciação do acesso à informação com o uso de variados recursos didáticos que possibilitem múltiplas formas de aquisição do conhecimento.

Nesta sequência de ideias, foram as limitações destes utentes que delimitaram os objetivos estabelecidos – o que propiciou a criação de recursos didáticos que vieram suprir as necessidades existentes.

2 - CONCLUSÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido teve como propósito a criação de recursos didáticos que pudessem surtir um efeito positivo, enquanto auxiliares de criação artística utilizados por utentes com Paralisia Cerebral profunda, mais concretamente, promovendo a sua autonomia e independência na execução de tarefas criativas. Assim, com base na teoria que funda o princípio deste estudo, podemos atribuir uma forte correlação positiva entre os recursos didáticos criados e o aumento da autonomia dos utentes; a melhoria da qualidade das produções artísticas criadas com a sua satisfação; o aumento da vontade de participação nas tarefas com o entusiasmo nas tarefas - fatores que promovem o sentimento de inclusão destes utentes na sociedade.

Com estas atividades, foi também promovida a ideia de que estes utentes são capazes de desenvolver trabalhos artísticos, ideia que suplantou o desânimo que inicialmente os assolava. Assim, o principal produto deste trabalho é o retorno humano obtido, a valorização pessoal destes utentes, o aumento do sentimento de pertença e o sentimento de que são socialmente úteis.

Face à impossibilidade destes utentes ingressarem no mercado de trabalho, pela sua dependência de terceiros, pela sua baixa autonomia, pela forma como o estigma social os julga como incapazes de produzir algo de valor para a sociedade, era importante que os recursos didáticos criados facilitassem o processo de criação das suas obras de arte.

A ideia de que o efeito das limitações pode ser minimizado através da adaptação de recursos, ou através da criação de novos recursos didáticos, por si só, passou a constituir um motivo de esperança para estes utentes. Já era expectável que com a presença dos recursos criados a capacidade de produção artística destes utentes aumentasse, assim como, a sua vontade de participar nas ações, alavancado, principalmente, pelo fator novidade. É importante referir também que os dados recolhidos sugerem um incremento das competências e das capacidades, com o aumento da exposição a estes recursos, sugerindo que a curva de aprendizagem poderá ser maior com o aumento do tempo de utilização.

O presente estudo serve assim como precedente para futuros estudos a realizar em Portugal, a partir do efeito gerador destes recursos - já que o aumento de competências e/ou de capacidades cognitivas decorrentes deste tipo de atividades, poderá constituir

um ponto de partida para estudos futuros, de natureza multidisciplinar – que com o desenvolvimento incessante do conhecimento e da tecnologia, torne possível novas formas de ultrapassar as contingências atuais.

O horizonte é um limite apenas definido pela forma como vemos o mundo!

BIBLIOGRAFIA

American Art Therapy Association (2018). *Definition of Art Therapy*. Disponível em: https://www.arttherapy.org/upload/2017_DefinitionofProfession.pdf.

Anjos, J. V. (2008, março 1). O computador como instrumento didático-pedagógico. *Jornal Mundo Jovem*, 384, 15.

Arrigoni, G., & Derenzi, E. (1964). Constructional apraxia and hemispheric locus of lesion. *Cortex: A Journal Devoted to the Study of the Nervous System and Behavior*, 1(2), 170–197.

British Association of Art Therapy (2018). *What is art therapy?* Disponível em: <https://www.baat.org/About-Art-Therapy>

Battistella, L. & de Brito, C. (2001). Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). *Acta Fisiátrica*, 8, 18–23.

Ciornai, S. (2004). *Percursos em arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia*. São Paulo: Summus Editorial.

Ciornai, S. (2005). *Percursos em arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde*. São Paulo: Summus Editorial.

Cohen, T. (1973). The Possibility of Art: Remarks on a Proposal by Dickie. *The Philosophical Review*, 82(1), 69–82.

Coutinho, M. A. S. (2013). *O estímulo emocional na criança com paralisia cerebral na perspectiva dos professores*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Declaração de Lisboa. (2009). Disponível em: http://www.oiss.org/wp-content/uploads/2000/01/Declaracion_Portugues.pdf

Declaração de Lisboa sobre equidade educativa. (2015). Disponível em: <http://isec2015lisbon-pt.weebly.com/declaracao-de-lisboa-sobre-equidade-educativa.html>

Dec. Lei (DL) 3/2008, de 7 de janeiro, do Ministério da Educação. Diário da República n.º 4/2008, I Série. Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/3/2008/01/07/p/dre/pt/html>.

Dissanayake, E. (2015). *What Is Art For?* Washington: University of Washington Press.

D'orey, C. (2007). *O que é a Arte? A perspectiva analítica*. Lisboa: DinaLivro

Santos Silva, M., Soares, I., Alves, F. & Santos, M. (2012). *Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí*. VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734>

Francisquetti, A., Ferraretto I. & Souza, A. (1998). *A arte-reabilitação na paralisia cerebral. Paralisia cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon

Freitas, O. (2007). Equipamentos e materiais didáticos: *Técnico em meio ambiente e manutenção de infra-estrutura escolar*. Brasília: Universidade de Brasília.

Gaut, B., & Lopes, D. (2013). *The Routledge Companion to Aesthetics*. UK: Taylor & Francis.

Justino, M. N. (2013). *Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente*. Curitiba: InterSaberes.

Malchiodi, C. (2011). *Handbook of art therapy*. New York: Guilford Press.

Matos, J. (2011). Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação programa de Pós-graduação em Educação a Escola e o Percorso Educativo de Pessoas com Paralisia Cerebral: *Um estudo de caso*. Pós-graduação em Educação. UFB: Salvador.

Meireles-Coelho, C., Izquierdo, T. & Santos, C. (2007). Educação para todos e sucesso de cada um: do Relatório Warnock à Declaração de Salamanca. *Actas Do IX Congresso Da SPCE: Educação Para o Sucesso: Políticas e Actores*, 2, 178–189. Disponível em: <https://fdocumentos.com/document/2007-educacao-para-todos-e-sucesso-de-cada-um.html>.

Olhero, S. (2012). *Atitudes dos Professores face à inclusão de alunos com Paralisia Cerebral em contexto de sala de aula*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona

ONU. (1948). *Declaração universal dos direitos humanos*. Disponível em: <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

ONU. (1989). *Convenção sobre os direitos da criança*. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_cri-anca.pdf

ONU. (1993). *Normas para Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência da ONU nº 48/96*. Disponível em: https://www.inr.pt/documents/11309/217178/normas_sobre_igualdade_de_oportunidades_para_pessoas_com_deficiencia.pdf/ebd9c6f2-96bf-4f3f-b369-c5bcfc0a5902

ONU. (2006). *Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Disponível em: <https://www.inr.pt/documents/11309/44742/Conven%C3%A7%C3%A3o+sobre+os+Direitos+da+Pessoas+com+Defici%C3%Aancia/7601dc72-a4a6-4631-b9a2-b37b11fe571e>

Organization, W. (1980). *Classification of Impairment, Disability and Handicap*. Geneve: World Health Organization.

Organization, W. H. (2006). *Neurological disorders: public health challenges*. Geneve: World Health Organization.

Organization, W. H. (2011). *World report on disability 2011*. Geneve: World Health Organization.

Piercy, M., & Smyth, V. (1962). *Right hemisphere dominance for certain non-verbal intellectual skills*. *Brain*, 85(4), 775–790.

Rhawn, J. (2013). *Neuropsychology, Neuropsychiatry, and Behavioral Neurology*. eBook.

Ribeiro, E. (2013). *A importância da Musicoterapia na Paralisia Cerebral: percepção da equipa multiprofissional*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Santos, O., & Belmino, J. (2013). *Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem*. Disponível em: https://www.oeducador.com/download.php?arquivo=44940Texto_3.pdf

Solvang, P. (2012). *From identity politics to dismodernism? Changes in the social meaning of disability art*. *Alter*, 6(3), 178–187. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/82203852.pdf>

Solvang, P. (2018). *Between art therapy and disability aesthetics: a sociological approach for understanding the intersection between art practice and disability discourse*. *Alter*, 33(2), 238–253. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Solvang%2C+P.+%282018%29.+Between+art+therapy+and+disability+aesthetics%3A+a+sociological+approach+for+understanding+the+intersection+between+art+practice+and+disability+discourse.+Alter%2C+33%282%29%2C+238%E2%80%93253.&oq=Solvang%2C+P.+%282018%29.+Between+art+therapy+and+disability+aesthetics%3A+a+sociological+approach+for+understanding+the+intersection+between+art+practice+and+disability+discourse.+Alter%2C+33%282%29%2C+238%E2%80%93253.&aqs=chrome..69i57j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Souza, A. & Ferraretto, I. (1998). *Paralisia cerebral: aspectos práticos*. In *Paralisia cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon.

Souza, S. (2007). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*. I Encontro de Pesquisa Em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia Da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. *Arq Mudi*, 11(2), 110–114.

UNESCO. (1990). *Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Disponível em: <https://www.ie.uminho.pt/pt/Instituto/PublishingImages/Paginas/Nucleo-de-Educacao-para-os-Direitos-HumanosNEDHIEUM/declaracaoEducacaoTodosr.pdf>

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/declaracao-salamanca.pdf>

UNESCO. (2000). *Educação para todos: o compromisso de Dakar*. Dakar, Senegal. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330730/2000_declaracaosobreeducacaoparatodosocompromissodedakar.pdf


UNESCO. (2001). *A flagship da educação para todos - "O direito à educação para as pessoas com deficiência: o caminho para a inclusão."* Disponível em: https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/115167061/details/maximized?print_preview=print-preview

Warrington, E. James, M. & Kinsbourne, M. (1966). *Drawing disability in relation to laterality of cerebral lesion*. Brain, 89(1), 53–82. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=Warrington%2C+E.%2C+James%2C+M.+%26+Kinsbourne%2C+M.+%281966%29.+Drawing+disability+in+relation+to+laterality+of+cerebral+lesion.+Brain%2C+89%281%29%2C+53%E2%80%9382.&btnG=



Weitz, M. (1956). *The role of theory in aesthetics*. The Journal of Aesthetics and Art Criticism, 15(1), 27–35.

ANEXOS

Anexo 1. Declaração de estágio em regime de voluntariado na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC)

 **Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra**


Contribuinte n.º 506 662 306 Rua Garcia d'Orta, Vale das Flores tel. 00 351 239 792 120 www.apc-coimbra.org.pt
3030-188 Coimbra Portugal fax. 00 351 239 792 129 geral@apc-coimbra.org.pt

DECLARAÇÃO

Para efeitos curriculares se declara que **Maria Zélia Vieira Rebelo da Silva**, realizou nesta Instituição um estágio de âmbito pedagógico, em regime de voluntariado, na área da expressão plástica durante o ano letivo 2017/2018, orientado pelo Professor/Escultor António Valente, com Pessoas com Necessidades Especiais.

A Direção,



AP/RH

Anexo 2. Declaração de permissão de recolha de dados e imagens dos utentes da APCC



Declaração

Para os devidos efeitos se declara que Maria Zélia Vieira Rebelo da Silva, efetiva, do quadro da Associação de Paralisia Cerebral Coimbra, a exercer funções pedagógicas na área de expressão plástica, foi-lhe concedida permissão para recolher dados e imagens junto dos utentes, no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Educação Especial, pela Escola Superior de Educação de Coimbra.



Anexo 3. Cartaz da Exposição Viagem elementARTE



Anexo 4. Divulgação da Exposição Viagem elementARTE no Jornal Diário de Coimbra, do dia 17 de dezembro de 2019

02 | 17 DEZ 2019 | TERÇA-FEIRA

Diário de Coimbra

Coimbra

Embateu em carro estacionado e fugiu

Um automóvel embateu noutro estacionado e, segundo informação da PSP de Coimbra, colocou-se em fuga. O acidente, de que resultaram danos materiais, ocorreu no domingo, cerca das 17h30, no parque de estacionamento do Retail Park, em Eiras.

“Viagem elementArte” leva a bordo pinturas criadas pelos utentes da APCC

Arte Como forma de alerta para manter e preservar o planeta, os utentes da APCC criaram pinturas em que enalteceram elementos da Natureza e seres vivos. Exposição está patente na Quinta da Conraria até dia 10 de Janeiro

Bruna Correia

Elevam a criatividade, dão asas à imaginação e criam telas com arte. Costuma-se dizer que “o céu é o limite” e os utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), da Unidade de Reabilitação de Deficiência Profunda (URDP), são a prova disso ao fazerem nascer um conjunto de pinturas que aborda a questão da poluição e das alterações climáticas e que resultou na exposição “Viagem elementArte”, inaugurada ontem na Quinta da Conraria.

Entre cores e pinceladas, estão presentes nas telas os elementos da Natureza – ar, água, terra e luz –, bem como os seres vivos que nela coabitam e que, segundo a associação, surgem para «sensibilizar a beleza e o equilíbrio natural e alertar para as acções que são necessárias tomar para manter e preservar a sustentabilidade do nosso planeta».

«Os utentes escolhem as cores e os animais e fazemos algo que eles fantasiam. Tudo de acordo com aquilo que eles pensam», começa por explicar Maria Rebelo, professora coordenadora em expressão criativa e multimédia na unidade de reabilitação de profundos da APCC. «Temos utentes que não falam e eu tento perceber por gestos ou



Exposição “Viagem elementArte” reuniu os quadros criados pelos utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra



Elementos da Natureza são as vertentes ilustradas nas telas



Objecto é adaptado a todos para facilitar a criação das pinturas

por quadros de comunicação o que eles realmente querem», acrescentou Maria Rebelo.

Mas como é que tudo acontece? Ainda que com auxílio permanente, é a professora Maria Rebelo que organiza a técnica e cria um objecto, consoante a necessidade de cada utente, que facilite no desenvolvimento das pinturas.

«Neste caso desenvolvi um objecto que se adapte a todos eles e que se pode agarrar à cadeira. Isto permite-lhes realizar o fundo das telas de cada pintura», referiu a professora.

Assim, as telas dos artistas vão ficar em exposição na Quinta da Conraria até dia 10 de Janeiro de 2020, das 10h45 às 12h00, apenas nos dias úteis e com uma interrupção entre 24 de Dezembro e 2 de Janeiro. Nesta exposição os visitantes têm a oportunidade de assistir, ao vivo e a cores, a toda a dinâmica criativa e de produção artística dos utentes e ainda experimentar o objecto criado para eles com o intuito de perceberem como é que conseguem fazer arte.

Fátima Januário, vice-presidente da APCC, realçou o trabalho em equipa que é feito na associação, uma vez que «não é multidisciplinar mas sim multi-social» e parte da «valorização das capacidades de cada um».



NÃO PERCA,
Quarta-feira, dia 18 de Dezembro
SUPLEMENTO NATAL E FIM-DE-ANO

Anexo 5. Cartaz da Exposição Caçadores da COVID-19



Anexo 6. Divulgação da Exposição Caçadores da COVID-19 no Jornal Diário de Coimbra, do dia 24 de julho de 2020

Diário de Coimbra

SEXTA-FEIRA | 24 JUL 2020 | 07

COIMBRA

APCC faz estreia de “Caçadores da Covid-19” online

Hoje Vídeo sobre confinamento e desconfinamento filmado por utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra disponível no Facebook e no Youtube



Curta-metragem (que é canção e exposição virtual) tem como protagonistas utentes da APCC

São quatro minutos. De um projecto que é uma curta-metragem, e também canção e uma espécie de exposição virtual. Podemos resumir assim “Caçadores da Covid-19”, uma criação de um grupo de utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), com estreia marcada para hoje, no Facebook e no Youtube. O convite é para uma viagem através da mente das personagens que fazem parte do vídeo, na qual partilham a sua visão sobre os períodos de confinamento e desconfinamento relacionados com a pandemia da Covid-19 que todos vivemos. «A narrativa segue, por isso, os desejos e sentimentos dos utentes da APCC, bem como os seus estados de espírito neste período». Durante os quatro minutos da curta-metragem vão-se conciliando «momentos mais ilusórios, que

poderão levar os espectadores a pensar sobre o próprio significado dos sonhos dos protagonistas, com a realidade do momento». «“Caçadores da Covid-19” utiliza ainda o poder da música, através de um rap com letra original», adianta nota da APCC. Para assistir à estreia de “Caçadores da Covid-19”, basta aceder ao Facebook (www.facebook.com/APCCoimbra) ou ao Youtube (www.youtube.com/APCCoimbra) pelas 14h00 de hoje. Quem não conseguir ver à hora marcada, a curta-metragem ficará disponível permanentemente nas mesmas plataformas. De acordo com APCC, durante o dia de hoje, será também «possível colocar questões aos diversos intervenientes no processo criativo». As perguntas recebidas, através dos comentários ou de mensagem privada, serão res-

pondidas posteriormente.

Este projecto foi realizado no âmbito das actividades de expressão criativa e multimédia da URDP – Unidade de Reabilitação de Deficientes Profundos da APCC, com coordenação da professora Maria Rebelo e envolvendo os utentes

Participaram ainda outros colaboradores – auxiliares, assistentes sociais, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais – da instituição. O desenvolvimento e apresentação pública de produtos artísticos por parte da APCC é uma forma de apoiar e fomentar o processo inclusivo, em linha com sua missão de promover a inclusão social de pessoas em situação de desvantagem, com especial incidência nas que têm deficiência ou incapacidade.

Escolas de Engenharia propõem regresso às aulas em modelo misto

ENSINO SUPERIOR O Consórcio de Escolas de Engenharia (CEE), do qual faz parte, entre outros, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) quer que seja clarificada a forma como arrancará o novo ano lectivo no Ensino Superior, defendendo um modelo misto, com aulas presenças e aulas à distância «sempre que imprescindível».

«As escolas recebem muitos estudantes, tanto nacionais como internacionais, incluindo regiões onde se mantêm níveis de infecção elevados», alerta o CEE, em nota à imprensa, propondo, por isso, e porque «não será possível manter a densidade de ocupação de salas e espaços comuns para evitar contágio na comunidade», que o arranque do novo ano lectivo contemple «a participação nas actividades lectivas através de meios digitais», apesar de dever continuar a haver aulas presenciais. «Desde Março que as instituições de Ensino Superior em Portugal têm



FCTUC integra consórcio

vinho a fazer importantes investimentos em termos de segurança e higiene, bem como desenvolvido inúmeras ferramentas digitais que têm permitido manter a qualidade do processo educativo sem interrupções», recorda o CEE, considerando «particularmente importante garantir a realização de aulas de laboratório com menor densidade de estudantes, com componentes práticas e experimentais de forma a que possam acompanhar a evolução científica e tecnológica».

O consórcio CEE propõe, por isso, que «sejam aproveitadas as boas práticas recolhidas das diversas escolas e faculdades para serem postas em prática já neste próximo ano lectivo». Além da FCTUC, fazem parte do CEE a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; o Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa; a Escola de Engenharia da Universidade do Minho; a Universidade de Aveiro e Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.

ISEC com mestrado em Engenharia de Gestão de Activos Físicos

INSCRIÇÕES O ISEC/Coimbra Engineering Academy tem um novo Mestrado em Engenharia e Gestão de Activos Físicos, com candidaturas a decorrerem, online, até 14 de Setembro. «O Mestrado em Engenharia e Gestão de Activos Físicos corresponde a uma oferta inovadora e promissora em Portugal, que vem colmatar uma lacuna nesta área de formação», adianta o ISEC, explicando que esta área de formação «é

particularmente importante para o desempenho de qualquer organização e, em particular, para as organizações com investimentos intensivos em Activos Físicos». «Esta é a razão porque cada vez mais profissionais trabalham na Gestão de Activos e no desenvolvimento de novos modelos e conceitos, incluindo as soluções de engenharia e a gestão estratégica integrada de Activos Físicos, visando encontrar as melhores solu-

ções para atender à natureza e desafios das organizações e da sociedade», avança o ISEC, adiantando que um mestre em Engenharia e Gestão de Activos Físicos pode desenvolver a sua carreira nas indústrias Aeronáutica, Naval e Automóvel, de pasta e de papel, Metalomecânica, Máquinas-Ferramentas, Electromecânica, de Plásticos, Resinas, Fibras e Têxtil, entre outros. Mais informações em: www.isec.pt

AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

**AGOSTINHO - LOUSÃ
BORRALHO - COIMBRA**

SERVIÇO GRATUITO DE APOIO
PSICOLÓGICO AO LUTO

Agência Funerária Agostinho, Lda
Rua Dr. Henrique Figueiredo,
Lote 7 - 3200-235 Lousã
Tel./Fax: 239 991 468
Telem.: 917 601 415/15
E-mail: funeraria.agostinho@sapo.pt

Agência Funerária Borralho
Rua Dr. António José de Almeida,
N.º 185 - 3000-044 Coimbra
Tel./Fax: 239 820 560
Telem.: 917 601 415/15
E-mail: funeraria-borralho@sapo.pt



AGÊNCIA

A FUNERÁRIA DE COIMBRA, LDA.

Serviço permanente

☎ 239 824 479 - 917 226 023

Funerais – Cremações – Trasladações

Rua de Saragoça, n.º 85 C - 3000-380 COIMBRA
www.funeriadecoimbra.pt e-mail: geral@funeriadecoimbra.pt



AGÊNCIA
FUNERÁRIA
A NOVA CALDEIRA

Empresa recomendada APC Associado

consulte em www.brasfemes.net

• Cremações • Trasladações

Tratamos da documentação junto das instituições
para reembolso de subsídios a que heja direito (gratuito)

Rua Comendador Eduardo Filipe, n.º 202 - RIBEIRA DE FRADES
3045-477 Coimbra, 239 983 252 - 962 033 220 - 967 164 762

Anexo 7. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – SEM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
	Nº1	2019					
1	Marmoreado	maio 08/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda pouca
2	Marmoreado	maio 08/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda na coordenação motora
3	Marmoreado	maio 08/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda média
4	Marmoreado	maio 09/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda muita
5	Marmoreado	maio 09/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda muita
6	Marmoreado	maio 09/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda muita
7	Marmoreado	maio 09/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda muita
8	Marmoreado	maio 09/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda média
9	Marmoreado	maio 09/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda pouca
10	Marmoreado	maio 09/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda elevada
11	Marmoreado	maio 13/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda elevada
12	Marmoreado	maio 16/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda elevada
13	Marmoreado	maio 17/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda muita
14	Marmoreado	maio 19/05	produção artística	água tinta papel		✓	com ajuda muita

X- Tarefa não realizada com sucesso



V – Tarefa realizada com sucesso

Marmoreado - Técnica que consiste em aplicar e trabalhar diferentes tintas, formando diferentes desenhos e padrões, que dão ao papel o aspeto marmoreado, de diferentes cores e texturas visuais.

Nota: Devido à necessidade de ajuda permanente de terceiros e às limitações de recursos humanos existentes, os utentes realizaram a atividade em dias diferentes.

Anexo 8. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – SEM RECURSOS

Utente	Atividade Nº1	Data 2019	Avaliação		Observações
					
1	flammoreado	08/05		X	
2	//	08/05	X		não gostou do cheiro
3	//	08/05		X	
4	//	09/05		X	
5	//	"		X	
6	//	"		X	
7	//	"		X	
8	//	13/05		X	
9	//	09/05		X	
10	//	"	X		não gostou do cheiro
11	//	13/05	X		//
12	//	"		X	mas não gostou do cheiro
13	//	14/05		X	
14	//	"	X		não gostou da atividade



Não gostei



Gostei

Nota: os utentes revelaram grande dificuldade na execução da atividade.

Anexo 9. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1 e nº2

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – SEM RECURSOS

Utente	Atividade Nº1 e Nº2	Data 2019	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	^{Nº2} Frottage	15/05	produção artística	Flores/pinid tela/tinta		✓	com ajuda pouca
2	"	15/05	"	"		✓	com ajuda (muita)
3	"	"	"	"		✓	com ajuda pouca
4	"	"	"	"		✓	com ajuda média
5	"	16/05	"	"		✓	com ajuda (muita)
6	"	"	"	"		✓	com ajuda (muita)
7	^{Nº1} Marmoreado	15/05	"	água, tinta papel		✓	com ajuda (muita)
8	"	"	"	"		✓	com ajuda média
9	"	"	"	"		✓	com ajuda média
10	^{Nº2} Frottage	16/05	"	Flores/tela tinta/pinid		✓	com ajuda (elevada)
11	"	16/05	"	"	X		nao quis participar na atividade
12	"	20/05	"	"		✓	com ajuda (elevada)
13	"	"	"	"		✓	com ajuda (muita)
14	"	"	"	"	X		nao quis participar na atividade

↳ colagem, orientações
e colocação por
terceiros

↳ colagem, orientações
e colocação por
terceiros



X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Frottage- Permite estimular a imaginação dos utentes. É um método de produção criativa de texturas obtidas no papel através de materiais e objetos rugosos.

Anexo 10. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1 e nº2

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – SEM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
	Nº1 e Nº2	2019			
1	Frottage Nº2	15/05		X	
2	"	"		X	
3	"	"		X	
4	"	"		X	
5	"	16/05		X	
6	"	"		X	
7	Hamoreado Nº1	15/05	X		a atividade não é do seu interesse
8	"	"		X	
9	"	"		X	
10	Frottage Nº2	16/05		X	
11	"	"	_____		não realizou a atividade
12	"	20/05		X	
13	"	"		X	
14	"	"	_____		não realizou a atividade



Não gostei



Gostei

Nº2

LD Nota: a atividade requer maior precisão, o que se refletiu numa maior dificuldade da execução da atividade

Anexo 11. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – SEM RECURSOS

Utente	Atividade Nº1	Data 2019	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	Marmorado	21/05	produção artística	água, tinta, papel		✓	
2	"	22/05	"	"		✓	
3	"	23/05	"	"		✓	
4	"	21/05	"	"		✓	
5	"	"	"	"		✓	
6	"	"	"	"		✓	
7	—	23/05	—	—	X		não quis participar a atividade n.º 1 da sua interesse
8	"	"	"	"		✓	
9	"	27/05	"	"		✓	
10	"	23/05	"	"	X		
11	—	22/05	—	—	X		não quis participar na atividade
12	"	"	"	"		✓	
13	"	23/05	"	"		✓	
14	"	27/05	"	"		✓	gera-se curiosidade e interesse pelo utente novamente



X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Nota: a maioria dos utentes pediu a repetição da atividade "Marmorado"

Anexo 12. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – SEM RECURSOS

Utente	Atividade Nº1	Data 2019	Avaliação		Observações
					
1	Harmoreado	21/05		X	
2	"	22/05		X	mas não gostei do cheiro
3	"	23/05		X	
4	"	21/05		X	
5	"	"		X	
6	"	"		X	
7	_____	23/05	_____		não participou na actividade
8	"	"		X	
9	"	27/05		X	
10	_____	23/05	_____		n participou na actividade
11	_____	22/05	_____		"
12	"	"		X	
13	"	23/05		X	
14	"	27/05		X	



Não gostei



Gostei

Anexo 13. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Atividade nº1 e nº2

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – SEM RECURSOS

Utente	Atividade Nº1 e Nº2	Data 2019	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	Marmoreado Nº1	28/05	produção artística	água / tinta papel		V	
2	"	28/05	"	"		V	
3	"	28/05	"	"		V	
4	"	"	"	"		V	
5	"	27/05	"	"		V	
6	"	"	"	"		V	
7	Frottage Nº2	"	"	"		V	
8	Frottage	30/05	"	"		V	
9	Frottage	30/05	"	"		V	
10	Frottage	03/06	"	Plano / tinta tinta / pincel		V	
11	—	03/06	—	—	X		não participou na atividade
12	"	"	"	"		V	
13	"	"	"	"		V	
14	—	"	—	—	X		não participou na atividade



X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Nota: apesar da repetição das
atividades, a dificuldade
na execução das atividades
mantém-se.

Anexo 14. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Atividade nº1 e nº2

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – SEM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
	Nº1 e Nº2	2019			
1	Marmoreado (Nº1)	28/05		X	
2	"	29/05		X	
3	"	28/05		X	
4	"	"		X	
5	"	27/05		X	
6	"	"		X	
7	Frottage (Nº2)	"		X	
8	"	30/05		X	
9	"	30/05		X	
10	"	03/06		X	
11	_____	"	_____		não participou na atividade
12	"	"		X	
13	"	"		X	
14	_____	"	_____		não participou na atividade



Não gostei



Gostei

Nota: o fator novidade pode ter gerado curiosidade nos utentes e executor as tarefas e no facto de terem apreciado as atividades.

Anexo 15. Ficha de Registo de Observações com recursos - Copo Furado

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	PINTURA DE AÇAFIO	02/07	produção artística e compensar limitações do utente	copo furado tinta / papel cabo vassoura		✓	controla o movimento do cabo
2	"	"	"	"		✓	ajuda elevada
3	"	"	"	"		✓	controla o movimento agarra e empurra o cabo
4	"	"	"	"		✓	controla e agarra bem o cabo mas precisa de ajuda
5	"	"	"	"		✓	ajuda elevada
6	"	"	"	"		✓	ajuda elevada
7	"	08/07	"	"		✓	durante o processo precisou da ajuda pt estabilizar e acertar no copo
8	"	10/07	"	"		✓	ajuda elevada
9	"	"	"	"		✓	ajuda elevada
10	"	03/07	"	"		✓	ajuda elevada
11	"	"	"	"		✓	"
12	"	"	"	"		✓	"
13	"	08/07	"	"		✓	"
14	"	10/07	"	"		✓	ajuda baixa

X- Tarefa não realizada com sucesso



V – Tarefa realizada com sucesso

Nota: Nas primeiras experiências verificou-se a dificuldade de todos os utentes de agarrar e controlar o cabo da vassoura pt empurrar o copo furado.

Nota 2: A arte produzida pelo copo furado designa-se - Pintura de Açafio

Anexo 16. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Copo Furado

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
1	PINTURA DE AÇÃO	2019 02/07		X	
2	"	"		X	
3	"	"		X	
4	"	"		X	
5	"	"		X	
6	"	"		X	
7	"	08/07		X	
8	"	10/07		X	
9	"	"		X	
10	"	03/07		X	
11	"	"		X	
12	"	"		X	
13	"	08/07		X	
14	"	10/07		X	



Não gostei



Gostei

Nota: Apesar das dificuldades sentidas, o entusiasmo das utentes, para experimentar e realizar a atividade, foi positiva.

Nota 2: A avaliação de satisfação de todas as utentes foi positiva na atividade com a utilização do recurso didático.

Anexo 17. Ficha de Registo de Observações com recursos - Copo Furado

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	PINTURA DE AÇÃO	20/9 17/07	produção artística compensar limitações utilização utentes	copo furado tinta/papel cabo vassoura		✓	
2	"	22/07	"	"		✓	
3	EXTENDER	15/07	compensar limitações utilização produção artística	copo furado cabo vassoura tinta/papel garrafa plástico		✓	
4	"	25/07	"	"		✓	
5	PINTURA DE AÇÃO	"	"	copo furado tinta/papel cabo vassoura		✓	
6	Extender	15/07	"	copo furado cabo vassoura garrafa plástico tinta/papel		✓	
7	"	"	"	"		✓	
8	Pintura de ação	15/07	"	copo furado tinta/papel cabo vassoura		✓	
9	"	18/07	"	"		✓	
10	"	"	"	"		✓	
11	"	"	"	"		✓	
12	Extender	25/07	"	cabo vassoura garrafa plástico tinta/papel		✓	
13	Pintura de Ação	22/07	"	copo furado tinta/papel cabo vassoura		✓	
14	Extender	17/07	"	cabo vassoura garrafa plástico tinta/papel		✓	

X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Observação Global

↳ pretendeu-se o
Extender às cauleiras
de rodas e elétricas dos
utentes, devido à
dificuldade de manuseamento.

Nota 2: Nas extermadas apostas do cabo
de vassoura, existem 2 recursos diferentes: um
p/ empurrar o copo furado e o outro para fazer
texturas em papel



O cabo de vassoura
da atividade anterior
"Pintura de Ação" foi
reaproveitado p/ criar
outro recurso - EXTENDER

com o
recurso
"EXTENDER"

NOTA: O objetivo do plano de
atividades tem de ser
cumprido. Dou-se início
à realização de atividades
p/ atingir esse objetivo.

Anexo 18. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Copo Furado

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
		2019			
1	Pintura de Agão	17/07		X	
2	"	22/07		X	
3	Extender	15/07		X	
4	"	25/07		X	
5	Pintura de Agão	"		X	
6	Extender	15/07		X	
7	"	"		X	
8	Pintura de Agão	"		X	
9	"	18/07		X	
10	"	"		X	
11	"	"		X	
12	Extender	25/07		X	
13	Pintura de Agão	22/07		X	
14	Extender	17/07		X	



Não gostei



Gostei

Anexo 19. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 1

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

①

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de água - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações das utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto 4º recurso	—	recurso aportado à cadeira de rodas	—		✓	Semana 2 e 4 (com outras atividades)
A	—	—	—	—			período de pausa nas atividades
S	recomendo da utilização do recurso	o utente controla o recurso com bastante segurança	—	o utente percebe a utilização do recurso		✓	semana 3 (com outras atividades)
O	a turma do utente é repetida	o utente produz resultados	—	o utente repete a utilização do recurso		✓	semana 3 com outras atividades
N	explorar os momentos	o utente produz prazer	a produção artística mantém-se	—		✓	Semana 4 pausa nas atividades
D	o utente tem entusiasmo p/ fazer a atividade	—	—	—		✓	semana 2 e 4 atividades; semana 3 e 4 pausa nas atind.

o utente direciona o cabo de vassoura p/ empurrar o copo furado para gotear nas áreas do papel que pretende

o utente elabora o projeto com início, meio e fim.

Nota: o utente necessita de ajuda de terceiros (como todas as outras utentes) p/ atingir o objetivo pretendido.

Anexo 20. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 2

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(2)

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de azulejo - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto c/ o recurso	recurso colado na cadeira de rodas	a utente compreende a utilização do recurso	a utente desenha a azulejo		✓	a utente requer ajuda constante de terceiros
A							período de pausa nas atividades
S		tomada de decisão constante	entusiasmo na produção artística	controla a área do papel		✓	semana 1 com outras atividades
O		artista nas cores e movimentos	a utente entende as diferentes partes de um grupo			✓	semanas 1 e 4 e/outras atividades
N							outras atividades
D							semana 1 e 2 e/outras atividades/ semana 3 e 4 pintura nas atividades

Três vezes manusear o cabo de vassoura

último mês de utilização do recurso p/ este utente

mas não tem implicações nas suas decisões

Anexo 21. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 3

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

③

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de água - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumprir		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto 4º recurso	—	o utente controla bem o recurso	—		✓	atras atividades
A	—	—	—	—			período de pausa nas atividades
S	—	o recurso foi colando na sua cadeira de rodas o utente pede p/ utilizar o recurso	o utente avista no controla do tem um pouco boa participação na atividade	o utente guia a atividade o entusiasmo do utente é notório		✓	semana 1 com atras atividades
O	—	—	—	—		✓	semana 1 com atras atividades
N	o utente experimenta cores diferentes	—	—	—		✓	semana 2, 3 e 4 atras atividades
D	—	—	—	—			atras atividades / semana 4 pausa nas atividades

quer seja na mão
a cadeira de rodas
do utente, este entende
a atividade e como
conclui o recurso

o utente agarrava e
manuseia o cabo de
vassoura p/ empurrar
o copo furado mas
necessita de apoio
de terceiros p/ empurrar
a sua cadeira

Anexo 22. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 4

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

④

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de ação - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto c/ o recurso			recurso na realização de rodas		✓	Semana 2 e 3 c/ atras atividades
A							período de pausa nas atividades
S			o utente agarrar bem	entusiasmo pela atividade		✓	Semana 1 e 2 com atras atividades
O			experimenta cores e momentos	orienta a atividade		✓	Semana 1 e 2 c/ atras atividades
N							atras atividades
D	produção artística continua	sucesso nas experiências				✓	Semana 3 e 4 c/ atras atividades e Semana 4 pouco nas atividades

questionar
posições p/
obtenção de
resposta do
utente

o utente agarra bem no
recurso mas não o orienta
(disprevidades motoras)

Anexo 23. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 5

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑤

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de água - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Apr 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto c/ o revisor			entusiasmo do utente		✓	Semana 2 e 3 c/ outras atividades
A							período de pausa nas atividades
S		orienta a água	nações orientadoras da água	explora movimentos e cores		✓	Semana 1 c/ outras atividades
O	cont. mov. e cores	tomada de decisão constante	insiste agarrar o revisor c/ a mão			✓	Semana 4 c/ outras atividades
N	esforço p/ controlar o revisor c/ a mão	entusiasmo pela água				✓	Semana 3 e 4 c/ outras atividades
D	dedica-se a atividade					✓	Semana 2, 3 e 4 c/ outras atividades e pausa nas atividades

O utente procura ter mais contacto c/ a água e o revisor, pegando nele. A ajuda de terceiros é necessária de modo a ir de encontro c/ os desejos do utente.

O utente continua a preferir controlar o revisor c/ a mão.

O utente agarrar o revisor c/ dificuldade. É necessário colocá-lo na cadeia de rodas.

Anexo 24. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 6

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑥

Nome do utente: _____

Atividade: PINTURA DE AÇÃO - COPO FURADO

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto 4º o reviso	—	recurso na cadeira de rodas	—		V	semana 2 e 4 (atras atividades)
A	—	—	—	—			período de pausa nas atividades
S	o utente compreende e orienta	arrisca nos movimentos e cores	entusiasmo pela ação e experiências	participação ativa na ação		V	
O	realiza a ação e sustento	—	—	entusiasmo pela alteração na posição na cadeira		V	semana 2 e 3 (atras atividades)
N	—	—	—	—			atras atividades
D	o utente cont. a orientar a ação	cont. explorar os movimentos	—	—		V	semana 3 e 4 pausa nas atividades

o utente orienta
a ação pedindo
alterações na
posição da cadeira
de rodas.

Anexo 25. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 7

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑦

Nome do utente: _____

Atividade: PINTURA DE AÇÃO - Copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J		se contacto 4º reuso		o utente controla o reuso 2º e 3º		✓	semana 1 e 3 e outras atividades
A							período de pausa nas atividades
S	orienta a atividade segundo	experimenta vários materiais p/ pintar	o recurso proporciona nova atividade			✓	semana 4 (e outras atividades)
O	o utente utiliza cada vez mais			o utente indica novas texturas na atividade		✓	semana 2 e 3 e outras atividades
N							outras atividades
D							semana 1 e 2 e outras atividades e 3 e 4 pausa nas atividades

Do ajuda de terceiros e necessária

o utente pede as cores p/ utilizar na sua produção artística. e a sua cadeira elétrica desloca-se à volta do papel, colocando-se na posição que pretende p/ empurrar o copo furado.

o utente dilige o uso da vassoura p/ fazer texturas diferentes na sua produção artística (ex: traços com o cabo da vassoura)

Anexo 26. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 8

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑧

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de ação - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J		3º contacto c/ o recurso	o recurso é colocado na cadeira do utente	o utente tem entusiasmo com a ação		✓	Semana 1 (outras atividades)
A							período de pausa nas atividades
S	o utente tem entusiasmo e novas experiências	continua a dizer do papel	tomada de decisão nas cores			✓	Semana 4 (outras atividades)
O	o utente compreende o recurso	a produção artística é positiva	novas experiências com o papel	notas maravilhosas e cores		✓	
N							outras atividades
D	continuação de ação	mantém-se o interesse				✓	Semana 3 e 4 pausa nas atividades

o utente compreende
o ato que necessita
fazer e utilizar
o cabo de vassoura
e empurrar o copo

questionar
cores

a ação é
desenvolvida por
o aluno 2 experiência

Anexo 27. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 9

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

9

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de ação - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumprido		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J		1º contacto e/ou revisão	o revisor é colocado na cadeira de rodas			✓	semana 1 e 4 outras atividades
A							período de pausa nas atividades
S	o utente compreende o recurso	orienta a ação	experimenta nas mãos	controla a área do papel		✓	
O	✓	✓	✓	✓		✓	o utente tem sucesso na ação
N							outras atividades
D							outras atividades e semana 3 e 4 passa nas atividades

Nota: é necessário
questionar o utente
sobre como e o
que fazer.

Nota 2 = ✓ = com
sucesso

o utente orienta
a ação pedindo
a terceiros p/ colocar
a cadeira de rodas
na posição pretendida
como a utilização
de cores

Anexo 28. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 10

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(10)

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de ação - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto 4º recurso	—	o recurso é colocado na cadeira de rodas	—		✓	semana 2 e 4 com outras atividades
A	—	—	—	—			período de pausa das atividades
S	o utente compreende e orienta a fluidez	—	tem iniciativa na produção artística	—		✓	semana 2 e 4 com outras atividades
O	faz novas experiências com grande atenção	—	tem curiosidade e entusiasmo	✓		✓	semana 2 e outras atividades
N	orienta a ação	—	✓	✓		✓	semana 2 com outras atividades
D	✓	✓	✓	—		✓	semana 4 pausa nas atividades

Nota: ✓ = com sucesso

Anexo 29. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 11

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

11

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de Ação - Copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto c/ o recurso	—	o recurso é colocado na cadeira de rodas	o utente consegue manusear o copo		✓	Semana 2 c/ outras atividades
A	—	—	—	—			período de pausa nas atividades
S	—	—	—	—			outras atividades
O	—	—	—	—			outras atividades
N	o utente compreende o recurso	tem inibição para produzir	utiliza o recurso com maior segurança	faz novas experiências		✓	
D	entusiasmo por desenvolver a ação	✓	✓	—		✓	semana 4 pausa nas atividades

Nota: ✓ = com sucesso

Anexo 30. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 12

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(12)

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de Agão - Copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	<u>1º contacto 1º recurso</u>	<u>o recurso colocado na cadeira de modo</u>				V	<u>semana 3 e 4 1º outras atividades</u>
A							<u>período de pausa nas atividades</u>
S	<u>continuação da utilização do recurso</u>	<u>o utente orienta a ação</u>	<u>tem entusiasmo e exatidão na ação</u>	<u>tem iniciativa na ação e o recurso</u>			
O	✓	✓		✓		V	<u>semana 3 e 4 1º outras atividades</u>
N	✓	✓	✓	✓		V	
D	✓	✓				V	<u>semana 3 e 4 pausa nas atividades</u>

Nota: ✓ = com sucesso

Nota 2: o utente tem autonomia e iniciativa p/ produzir e orientar a ação mas, sempre com o apoio de terceiros.

→ o utente produz de acordo com o que imagina.

Anexo 31. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 13

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(13)

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de ação - copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J	1º contacto i/o recurso	—	o utente aprecia o cubo de visão	o recurso é colocado na cadeira de rodas		✓	Semana 2 e/ outras atividades
A	—	—	—	—			período de pausa nas atividades
S	o utente expressa a sua vontade	tem iniciativa e entusiasmo pela ação	desenvolve a ação e sucesso	tem curiosidade e vontade de tentar		✓	
O	o utente pede para a ação	orienta a ação	faz novas experiências com tintas	completa a produção e artística e pedagógica		✓	
N	artista em tintas com o uso	o utente pede para integrar uma nova ação	✓	✓		✓	
D	✓	✓	—	—		✓	Semana 3 e 4 pausa nas atividades

Nota: ✓ = com sucesso

Nota 2: o utente compreende
o recurso e a ação mas
necessita da permanente
ajuda de terceiros p/
orientar a cadeira de rodas.

Anexo 32. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático copo furado, utente 14

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(14)

Nome do utente: _____

Atividade: Pintura de Ação - Copo furado

Objetivo: Produção artística e compensação das limitações dos utentes

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J		1º contacto 4º o reuso	O recurso é colocado na cadeira de rodas			✓	Semana 1 e 4 e outras atividades
A							período de pausa nas atividades
S	O utente tem iniciativa p/ realizar a atividade	Orienta a atividade e coloca a cadeira de rodas ao lado do utente				✓	Semana 3 e 4 e outras atividades
O							outras atividades
N	O utente curiosidade novo material	pode p/ integrar imagens	O utente varia nas cores e traços	utiliza o cabo de vassoura para a atividade com a cadeira de rodas		✓	
D			✓			✓	Semana 1 e 2 e 4 e outras atividades e semana 4 pausa nas atividades

Nota: ✓ = com sucesso

Anexo 33. Ficha de Registo de Observações com recursos - *Extender*

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – COM RECURSOS

Exposição VIAGEM ELEMENTARTE

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	Realizar trab. p/ 1ª exposição	2019 10/09	Produção artística	Extender		✓	
2	"	18/09	"	"		✓	com ajuda
3	"	10/09	"	"		✓	
4	"	"	"	"		✓	
5	"	18/09	"	"		✓	com ajuda
6	"	12/09	"	"		✓	
7	—	—	—	—	—	—	Não realizou a atividade
8	"	17/09	"	"		✓	
9	"	"	"	"		✓	
10	"	10/09	"	"		✓	
11	—	—	—	—	—	—	Não realizou a atividade
12	"	17/09	"	"		✓	
13	"	18/09	"	"		✓	
14	—	—	—	—	—	—	Não realizou a atividade

X- Tarefa não realizada com sucesso



V – Tarefa realizada com sucesso

observação geral: é sempre necessário a ajuda de terceiros p/ orientar a posição das cadeiras de rodas (não elétrica).

Nota: O recurso Extender está fixo nas cadeiras de rodas e elétricas, mas é ajustável por terceiros, sempre que necessário.

Anexo 34. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos – *Extender*

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
1	Realizar trab. p/1ª Exposição	2019 10/09		X	
2	"	18/09		X	
3	"	10/09		X	
4	"	"		X	
5	"	18/09		X	
6	"	12/09		X	
7					Nº realizou a atividade
8	"	17/09		X	
9	"	"		X	
10	"	10/09		X	
11					Nº realizou a atividade
12	"	17/09		X	
13	"	18/09		X	
14					Nº realizou a atividade



Não gostei



Gostei

Anexo 35. Ficha de Registo de Observações sem recursos - *Extender*

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – SEM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	Realizar feib. p/ 1ª Exposição	2019 19/09	Produção artística	pinel tinta mãos		V	
2	"	24/09	"	"	X		Tarefa realizada por terceiros devido à existência de nódulos involuntários persistentes
3	"	"	"	"		V	
4	"	"	"	"		V	
5	"	26/09	"	"		V	
6	"	"	"	"	X		
7	"	"	"	"	X		
8	"	24/09	"	"	X		
9	"	24/09	"	"		V	
10	"	19/09	"	"		V	
11							Não realizou a atividade
12	"	19/09	"	"		V	
13	"	26/09	"	"		V	
14	"	"	"	"	X		



X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

experiência de controlo
comparar a mesma
atividade com a
experiência anterior realizada
com o recurso Extender

Anexo 36. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Extender

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – SEM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
1	Realizar trab. p/1ª Exposição	2019 19/09		X	
2	"	24/09	X		
3	"	"		X	
4	"	"		X	
5	"	26/09		X	
6	"	"		X	
7	"	"	X		
8	"	24/09		X	
9	"	"		X	
10	"	19/09	X		
11					
12	"	19/09	X		
13	"	26/09	X		
14	"	"	X		



Não gostei



Gostei

Nota 2:
Alguns utentes não gostaram tanto desta atividade por ser semelhante a algumas atividades anteriores. Verifica-se que a entrega do recurso gera entusiasmo na atividade

Nota: Algumas produções artísticas não se enquadraram dentro do pretendido p/ a exposição a que se destinam.

Anexo 37. Ficha de Registo de Observações com recursos - *Extender*

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	Realizar trab. p/ 1ª Exposição	02/10	Produção artística	Extender		✓	
2	"	15/10	"	"		✓	
3	"	02/10	"	"		✓	
4	"	"	"	"		✓	
5	"	"	"	"		✓	
6	"	08/10	"	"		✓	
7	"	09/10	"	"		✓	
8	"	15/10	"	"		✓	
9	"	08/10	"	"		✓	
10	"	16/10	"	"		✓	
11	"	09/10	"	"		✓	
12	"	15/10	"	"		✓	
13	"	16/10	"	"		✓	
14	"	09/10	"	"		✓	



X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Nota: As atividades com o recurso *extender* prolongaram-se até à data da primeira exposição.

Anexo 38. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - *Extender*

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
1	Realizar trab. 7/14 Exposição	2019 02/10		X	
2	"	15/10		X	
3	"	02/10		X	
4	"	"		X	
5	"	"		X	
6	"	08/10		X	
7	"	09/10		X	
8	"	15/10		X	
9	"	08/10		X	
10	"	16/10		X	
11	"	09/10		X	
12	"	15/10		X	
13	"	16/10		X	
14	"	09/10		X	



Não gostei



Gostei

Anexo 39. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 1

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

①

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumprir		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S		Recurso Extender	Sem recurso X		(sem recurso)	V	melhor aproveitamento com recurso na realização das atividades
O	Recurso Extender					V	com o recurso o utente atinge o objetivo das ações
N							
D							

O utente tem maior autonomia c/o recurso.
 Sem a ajuda de terceiros (no uso de segurar a mão) o desenvolver da atividade é toda orientada pelo utente.

para o objetivo da ação
 o utente não tem sucesso na atividade sem recurso.
 O recurso proporciona diferentes traços, texturas e facilita a mistura das cores no papel mantendo sempre diferentes texturas.

Sem recurso o utente mistura a/mão as cores o que acaba por não se perceber que cores utilizou.
 Mais ainda, é necessário a ajuda de terceiros para guiar a sua mão.

Nota: O recurso Extender continuou a ser utilizado pelo utente, na produção artística, até à inauguração da 1ª exposição e nas atividades.

Anexo 40. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 2

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

②

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S			Recurso Extender	Sem Recurso	(sem recurso)	V	descontentamento do utente quando o recurso é retirado
O			Recurso Extender			V	o utente consegue produzir arte com mais detalhes
N							
D							

Nota: o utente tem mais entusiasmo e dedicação na realização das atividades com o recurso.
O recurso Extender foi utilizado diariamente na produção artística p/ a 1ª Exposição e outras atividades.

Anexo 41. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 3

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

③

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S		Recurso Extender		Sem recurso	(sem recurso)	V com recurso	
O	Recurso Extender					V	o utente tem melhor aproveitamento no tempo de execução da atividade.
N							
D							

Nota: o recurso Extender foi utilizado diariamente nas atividades até à 1ª Exposição como também noutras tarefas.

Anexo 42. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 4

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

④

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Vindem element+ARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S		Recurso Extender		Sem recurso	(sem recurso)	V (com recurso)	Sem recurso as composições artísticas são indistinguíveis entre si por serem todas similares
O	Recurso Extender					V	com recurso a composições artísticas e mais elaboradas e detalhadas
N							
D							

Nota: o recurso Extender revelou-se útil nas atividades didáticas assim como nas tarefas.

Anexo 43. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 5

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

5

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S			Recurso Extender	sem recurso	(sem recurso)	V com recurso	sem recurso o utente tem pouca autonomia e traços indistinguíveis
O	Recurso Extender					V	a composição artística é mais elaborada e detalhada
N							
D							

Nota: O recurso Extender foi utilizado diariamente nas produções artísticas como também noutras tarefas.

Anexo 44. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 6

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑥

Nome do utente: _____

Atividade: extender (Exposição Viagem +elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S		Recurso Extender		sem recurso	(sem recurso)	V com recurso	
O		Recurso Extender				V	o recurso é essencial para a produção artística
N							
D							

Anexo 45. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 7

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑦

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Vingung elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S				sem recurso	X		
O		Recurso Extender				✓	o utente tem maior autonomia e a composição artística é mais elaborada e detalhada
N							
D							

Anexo 46. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 8

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑧

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S			Recurso Extender	sem recurso	(sem recurso)	✓ com recurso	
O			Recurso Extender			✓	a composição artística é mais detalhada
N							
D							

Anexo 47. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 9

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

9

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S			Recurso Extender	Sem recurso	(sem recurso)	✓ com recurso	
O		Recurso Extender				✓	a utilização do recurso é essencial na produção artística
N							
D							

Anexo 48. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 10

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

10

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S		Recurso Extender	sem recurso		(sem recurso)	✓ (com recurso)	
O			Recurso Extender			✓	a utilização do recurso é essencial na produção artística
N							
D							

Anexo 49. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 11

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑪

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S							
O		Recurso Extender				✓	
N							
D							

Nota: o utente na atividade anterior - copo furado, controlou o recurso com grande autonomia.
O recurso Extender foi criado a partir do cabo de rasoira utilizado no copo furado.

Anexo 50. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 12

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(12)

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem dementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2019							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S			Recurso Extender e sem recurso		(sem recurso)	✓ com recurso	a utilização do recurso é essencial na produção artística
O			Recurso Extender			✓	
N							
D							

Anexo 51. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 13

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑬

Nome do utente: _____

Atividade: Extender (Exposição Viagem elementARTE)

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Ano 2019</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S			Recurso Extender	sem recurso	(sem recurso)	✓ com recurso	sem recurso a composição artística é composta por traços indistinguíveis
O			Recurso Extender			✓	
N							
D							

Anexo 52. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático *Extender*, utente 14

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(14)

Nome do utente: _____

Atividade: *Extender (Exposição Viagem elementARTE)*

Objetivo: *Produção artística*

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<i>Ano 2019</i>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S				<i>sem recurso</i>		✓	<i>Cumpre mas c/ muita dificuldade. a ajuda de terceiros é necessária.</i>
O		<i>Recurso Extender</i>				✓	<i>O utente cumpre c/ grande autonomia e a composição artística é mais elaborada e detalhada.</i>
N							
D							

Anexo 53. Ficha de Registo de Observações sem recursos - Carimbos

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – SEM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1	FORMAS Geométricas	2019 01/05	Produção artística	Folha recortada		✓	
2	"	02/05	"	"		✓	
3	"	01/05	"	"		✓	
4	"	"	"	"		✓	
5	"	"	"	"		✓	
6	"	01/05	"	"		✓	
7	"	"	"	"		✓	
8	"	"	"	"		✓	
9	"	01/05	"	"		✓	
10	"	02/05	"	"		✓	
11	"	"	"	"		✓	
12	"	"	"	"		✓	
13	"	"	"	"		✓	
14	"	"	"	"		✓	

X- Tarefa não realizada com sucesso



V – Tarefa realizada com sucesso

Nota 1: Parte de uma observação anterior referente ao Dia da Mão 2019, que envolvia figuras geométricas, nomeadamente um coração, verificou-se que os utentes não realizaram a figura com sucesso.

Nota 2: Ao longo dos meses foi sendo desenvolvido o protótipo de carimbo p/ solucionar esta questão.

Anexo 54. Ficha de Avaliação de Satisfação sem recursos - Carimbos

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – SEM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
1	Formas geométricas	2019 01/05		X	
2	"	02/05		X	
3	"	01/05		X	
4	"	"		X	
5	"	"		X	
6	"	01/05		X	
7	"	"		X	
8	"	"		X	
9	"	01/05		X	
10	"	02/05		X	
11	"	"		X	
12	"	"		X	
13	"	"		X	
14	"	"		X	



Não gostei



Gostei

Anexo 55. Ficha de Registo de Observações com recursos - Carimbos

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1		2020					ausente
2	Formas Geométricas	09/11	Produção artística	Carimbos		✓	
3	"	"	"	"		✓	
4	"	"	"	"		✓	
5							ausente
6	"	10/11	"	"		✓	
7							ausente
8							"
9							"
10	"	10/11	"	"		✓	
11							ausente
12	"	10/11	"	"		✓	
13	"	10/11	"	"		✓	
14	"	09/11	"	"		✓	



X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Nota: todos os
 utentes conseguem
 realizar as tarefas
 com sucesso num
 espaço de tempo
 muito mais curto

Anexo 56. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Carimbos

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
1		2020			ausente
2	Formas geométricas	09/11		X	
3	"	"		X	
4	"	"		X	
5					ausente
6	"	10/11		X	
7					ausente
8					"
9					"
10	"	10/11		X	
11					ausente
12	"	10/11		X	
13	"	"		X	
14	"	09/11		X	



Não gostei



Gostei

Nota: os utentes gostam deste recurso, pois permite uma utilização frequente/recorrente no seu dia a dia e em diversas tarefas

Carimbos

Anexo 57. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 2

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

②

Nome do utente: _____

Atividade: carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	Sem recurso				X		Ano 2019
J							
J							
A							
S							
O							
N		Recurso Carimbos				V	Ano 2020
D							

Anexo 58. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 3

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

③

Nome do utente: _____

Atividade: Carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpr		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	Sem recurso				X		Ano 2019
J							
J							
A							
S							
O							
N		Recurso Carimbos				V	Ano 2020
D							

Anexo 59. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 4

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

④

Nome do utente: _____

Atividade: Carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	Sem recurso				X		Ano 2019
J							
J							
A							
S							
O							
N		Recurso Carimbos				V	Ano 2020
D							

Anexo 60. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 6

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑥

Nome do utente: _____

Atividade: Carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	<u>Sem recurso</u>				X		<u>Ano 2019</u>
J							
J							
A							
S							
O							
N		<u>Recurso Carimbos</u>				V	<u>Ano 2020</u>
D							

Anexo 61. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 10

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

10

Nome do utente: _____

Atividade: carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	sem recurso				X		Ano 2019
J							
J							
A							
S							
O							
N		Recurso Carimbos				V	Ano 2020
D							

Anexo 62. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 12

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

12

Nome do utente: _____

Atividade: Carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	<u>sem recurso</u>				X		<u>Ano 2019</u>
J							
J							
A							
S							
O							
N		<u>Recurso Carimbos</u>				V	<u>Ano 2020</u>
D							

Anexo 63. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 13

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

⑬

Nome do utente: _____

Atividade: Carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	Sem recurso				X		Ano 2019
J							
J							
A							
S							
O							
N		Recurso Carimbos				V	Ano 2020
D							

Anexo 64. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Carimbos, utente 14

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(14)

Nome do utente: _____

Atividade: Carimbos

Objetivo: Produção artística

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
J							
F							
M							
A							
M	<u>Sem recurso</u>				X		<u>Ano 2019</u>
J							
J							
A							
S							
O							
N		<u>Recurso Carimbos</u>				V	<u>Ano 2020</u>
D							

Anexo 65. Ficha de Registo de Observações com recursos - Cavalete

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – COM RECURSOS



Utente	Atividade	Data 2020	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1							ausente
2							não se adequa
3							//
4							//
5							ausente
6							n se adequa
7							ausente
8							//
9							//
10	Produção artística	02/11	PROMOVAÇÃO DA AUTONOMIA	Cavalete		V	
11							ausente
12	Produção artística	02/11	PROMOVAÇÃO DA AUTONOMIA	Cavalete		V	
13							n se adequa
14	Produção artística	02/11	PRATICAÇÃO DA AUTONOMIA	Cavalete		V	

X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Anexo 66. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Cavalete

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data 2020	Avaliação		Observações
					
1					ausente
2					n se adequa
3					"
4					"
5					ausente
6					n se adequa
7					ausente
8					"
9					"
10	Produção artística	02/11		X	
11					ausente
12	Produção artística	02/11		X	
13					n se adequa
14	Produção artística	02/11		X	



Não gostei



Gostei

Nota: O recurso-cavalete foi criado e construído para as utentes o utilizarem no seu dia a dia

Anexo 67. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Cavalete, utente 10

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

10

Nome do utente: _____

Atividade: CAVALETE

Objetivo: Promover a autonomia

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2020							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S							
O							
N	Recurso Cavalete					V	maior autonomia
D							

Nota: Até ao momento, o utente necessitava da ajuda de terceiros p/ segurar o papel em cima de um suporte rígido. O cavalete veio proporcionar maior autonomia na execução das atividades. Necessita apenas do ajuste do cavalete e da troca das cores por terceiros.

Anexo 68. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Cavalete, utente 12

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

12

Nome do utente: _____

Atividade: Cavalete

Objetivo: Promover a autonomia

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2020							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S							
O							
N	Recurso Cavalete					✓	maior autonomia
D							

Nota: O cavalete proporciona maior autonomia na execução das tarefas. Necessita apenas do ajuste do cavalete e da troca das cores por terceiros.

Anexo 69. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Cavalete, utente 14

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

14

Nome do utente: _____

Atividade: Cavalete

Objetivo: Promover a autonomia

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
Ano 2020							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S							
O							
N	Recurso Cavalete					✓	maior autonomia
D							

Nota: O utente tem maior autonomia na execução das tarefas.
Necessita apenas do ajuste do cavalete e da troca das cores por terceiros.

Anexo 70. Ficha de Registo de Observações com recursos - Babete de Apoio

FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÕES – COM RECURSOS



Utente	Atividade	Data	Objetivos	Recursos	Avaliação		Observações
					X	V	
1		2020					ausente
2							n se adequa
3							n se adequa
4							"
5							ausente
6							n se adequa
7							ausente
8							"
9							"
10	Produção artística	17/11	Promocão da autonomia	Babete de Apoio		V	
11							ausente
12	Produção artística	17/11	Promocão da autonomia	Babete de Apoio		V	
13							n se adequa
14							n se adequa

X- Tarefa não realizada com sucesso

V – Tarefa realizada com sucesso

Anexo 71. Ficha de Avaliação de Satisfação com recursos - Babete de Apoio

FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO – COM RECURSOS

Utente	Atividade	Data	Avaliação		Observações
					
1		2020			ausente
2					n se adequa
3					"
4					"
5					ausente
6					n se adequa
7					ausente
8					"
9					"
10	Produção artística	17/11		X	
11					ausente
12	Produção artística	17/11		X	
13					n se adequa
14					"



Não gostei



Gostei

Nota: O recurso - Babete de Apoio
foi criado e construído
p/ os utentes a utilizarem
durante as atividades

Anexo 72. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Babete de Apoio, utente 10

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

10

Nome do utente: _____

Atividade: BABETE DE APOIO

Objetivo: Promover a autonomia

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Ano 2020</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S							
O							
N			Recurso Babete de Apoio			✓	maior autonomia maior empenho mais entusiasmo
D							

Nota: o recurso Babete de Apoio foi criado especificamente para o utente*. Foi adaptado de acordo com as características específicas do utente.

* para o ^{seu} uso diário

Anexo 73. Registo de melhorias a partir da participação/execução de tarefas com recurso didático Babete de Apoio, utente 12

REGISTO DE MELHORIAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO/EXECUÇÃO DE TAREFAS COM RECURSOS DIDÁTICOS POR UTENTE

(12)

Nome do utente: _____

Atividade: Babete de Apoio

Objetivo: Promover a autonomia

Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Cumpre		Observações
					X	V	
<u>Abr 2020</u>							
J							
F							
M							
A							
M							
J							
J							
A							
S							
O							
N			Recurso Babete de Apoio			✓	maior autonomia mais entusiasmo mais empenho
D							

Nota: o recurso Babete de Apoio foi criado especificamente para o utente para o seu uso diário.
Foi adaptado de acordo com as suas características específicas.

